



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE)
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

ENOCK CABRAL DE LIMA

**A PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR BILINGUE DA ESCOLA
MAPLE BEAR DE PALMAS**

PALMAS -TO

2022

Enock Cabral de Lima

**A PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR BILINGUE DA ESCOLA MAPLE BEAR
DE PALMAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Educação.

Linha de Pesquisa: Currículo, formação de professores e saberes docentes

Orientador: Dr. Damião Rocha

Palmas - TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

L732b Lima, Enock Cabral de.
Bilinguismo, uma experiência no ensino de educação básica na escola Maple Bear Palmas.. / Enock Cabral de Lima. – Palmas, TO, 2021.
59 f.
Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação, 2021.
Orientador: Professor Doutor José Damião Trindade Rocha
1. Bilinguismo. 2. Estratégias. 3. Conhecimento. 4. Compreensão.
I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ENOCK CABRAL DE LIMA

A PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR BILINGUE DA ESCOLA MAPLE BEAR
DE PALMAS

Defesa realizada em 29/08/2022

Banca de Avaliação

Dr. Damião Rocha — PPGE/UFT
Orientador e Presidente da Banca

Dr. Francisco Thiago Silva — PPGEMP/UNB
Avaliador Externo

Dr.^a Jocyléia Santana — PPGE/UFT
Avaliadora Interna

Palmas - TO

2022

Em memória de Elias Balbino de Lima e Maria Cabral de Lima, dedico o resultado deste trabalho acadêmico aos educadores brasileiros representados na pessoa de Paulo Freire.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Prof. Dr. Damião Rocha, à Universidade Federal do Tocantins e ao Programa de Pós-Graduação em Educação pela oportunidade de realizar esse trabalho acadêmico.

RESUMO

A implantação de uma proposta pedagógica curricular bilíngue ao Brasil ocorreu em 2005 na perspectiva do que se tinha no Canadá. Atualmente o Brasil é o país com o maior número de escolas Maple Bear sendo 140 em funcionamento das 568 espalhadas por 31 países. Em 2012 foi implantada a unidade de Palmas, capital do Tocantins, atualmente com 350 (trezentos e cinquenta) alunos. Este trabalho trata do **Tema** bilinguismo e o **objetivo geral** é compreender a proposta pedagógica curricular bilíngue da Escola Maple Bear de Palmas. Nosso **Problema de pesquisa** se delimita na indagação sobre quais mudanças e desafios da escola bilíngue com a língua inglesa. Trata-se de um **estudo de caso** da Escola Maple Bear de Palmas. O **método da pesquisa** tem abordagem qualitativa, destacando-se como **pesquisa participante** pela implicação e ação pedagógica como pesquisador-gestor da escola, e de **natureza teórica**, com vistas à compreensão e descrição do fenômeno bilinguismo, observando e entrevistando professores, pais/responsáveis. Nas **Considerações conclusivas** apontamos na descrição do fenômeno pontos positivos e aspectos principais a terem o olhar de aprimoramento de sua proposta pedagógica curricular bilíngue.

Palavras-chave: Bilinguismo; Proposta pedagógica curricular; Formação de professores; Escola Maple Bear.

ABSTRACT

The implementation of a bilingual curricular pedagogical proposal in Brazil, took place in 2005 from the perspective of what was available in Canada. Currently, Brazil is the country with the largest number of Maple Bear schools, with 140 in operation out of 568 spread across 31 countries. In 2012, the Palmas unit, in the capital of Tocantins, was implemented, currently with 350 (three hundred and fifty) students. This work deals with the Bilingualism Theme and the general objective is to understand the bilingual curricular pedagogical proposal of the Maple Bear School in Palmas. Our research problem is limited to the question about the changes and challenges of the bilingual school and with the English language. This is a case study of the Maple Bear School in Palmas. The research method has a qualitative approach, standing out as a participatory research due to the implication and pedagogical action as a researcher-manager of the school, and of a theoretical nature, with a view to understanding and describing the bilingualism phenomenon, observing and interviewing teachers, parents/guardians. In the concluding remarks, we point out positive points and main aspects in the description of the phenomenon to have a look at improving its bilingual curricular pedagogical proposal.

Keywords: Bilingualism; Curricular pedagogical proposal; Teacher training; Maple Bear School.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
SOBRE O BILINGUISTO	12
SOBRE O CURRÍCULO	15
SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE	17
1ª SEÇÃO: ASPECTOS E PROCESSOS BILÍNGUES	19
LÓGICAS NOS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO FENOMENOLÓGICO DO BILINGUISTO.....	23
ELEMENTOS IMPORTANTES NOS PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DO BILINGUISTO	26
2ª SEÇÃO: COMPREENSÕES SOBRE OS PROCESSOS DAS CONSTRUÇÕES E DESCONSTRUÇÕES BILÍNGUES NA MAPLE BEAR PALMENSE	31
ESTÁGIO ATUAL DAS RELAÇÕES ENTRE OS COMPONENTES DA COMUNIDADE ESCOLAR	32
3ª SEÇÃO: PRÁTICAS BILÍNGUES NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE PALMAS	35
IMERSÃO NA LÍNGUA INGLESA	35
PROTAGONISMO DOS DISCENTES NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	35
LITERATURA DIDÁTICA E PARADIDÁTICA.....	36
PERSPECTIVAS E PERCEPÇÕES NA COMUNIDADE ESCOLAR DA MAPLE BEAR PALMENSE	37
RESULTADOS PERCEBIDOS NA PESQUISA	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	52

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho resulta da investigação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPPGE/UFT), com base na experiência adquirida nos 10 (dez) anos de trabalho em uma escola com proposta pedagógica de educação bilíngue no Brasil, baseada na experiência do ensino público bilíngue canadense.

É importante, brevemente, discorrer sobre essa proposta pedagógica de educação bilíngue no Canadá, até sua implantação no Brasil. Naquele país, já em 1867, foi inserida em sua constituição a determinação de que as línguas dos dois países colonizadores o inglês e o francês fossem oficialmente utilizadas pelos Poderes Legislativo e Judiciário. Esse dispositivo legal está presente na Lei.

“The Constitution Act of 1867 (formerly known as the British North America Act) established English and French as legislative and judicial languages in federal and Québec institutions. It also set out the right to denominational schooling, which at that time was closely associated with the anglophone (Protestant) and francophone (Roman Catholic) linguistic and cultural traditions.”
<https://www.thecanadianencyclopedia.ca/en/article/bilingualism> — Acesso em 28/07/2022 15:42.

Posteriormente, em 1969, o governo daquele país apresentou uma determinação de que os esforços fossem investidos por uma nação bilíngue e “bicultural”, dando início ao processo que possibilitou que a nação alcançasse a atual estrutura social bilíngue que se conhece.

“In 1969, the federal government passed the first Official Languages Act on the recommendation of the Royal Commission on Bilingualism and Biculturalism. It proclaimed French and English as the official languages of Canada. According to this Act, all federal institutions must provide services in French or English, depending on the requested matter. In order to manage its implementation, the Act created the Office of the Commissioner of Official Languages” <https://answer-to-all.com/object/why-are-both-english-and-french-official-languages-in-canada/> — Acesso em 28/07/2022 15:45.

A implantação de uma proposta pedagógica bilíngue ao Brasil, com a perspectiva do que se tinha no Canadá, só ocorre na primeira década do século XXI, em 2005, quando um grupo de educadores canadenses, na sua maioria aposentados, depois de décadas no ensino público, reúnem-se e decidem investir comercialmente em uma escola que seria desenvolvida em vários países. Atualmente o Brasil é o país com o maior número de escolas com a marca Maple Bear: 140 em funcionamento das 568 espalhadas por 31 países.

A capital do Estado do Tocantins, Palmas, com então pouco mais de 20 anos da sua

criação, recebeu a unidade da escola bilíngue em 2012 e, tem em seus primeiro 08 (oito) anos de história, um crescimento que sugere a viabilidade da oferta bilíngue no Brasil, saltando de 26 (vinte e seis) alunos em seu primeiro dia de funcionamento para 350 (trezentos e cinquenta) ao celebrar seu 8° (oitavo) ano de implantação e funcionamento.

Em reuniões com educadores canadenses desde o ano de 2010 tem-se claro que as mesmas dificuldades iniciais vividas, e algumas ainda enfrentadas, no Canadá, foram e são desbravadas na cidade de Palmas, em especial: professores fluentes nas duas línguas, compreensão de metodologias e desenvolvimento de currículos bilíngues. Essa percepção é fundamental para a determinação das prioridades na gestão e execução da proposta no Brasil.

Os desafios anteriormente apresentados, que compõem a problemática da pesquisa, serão objetos sobre os quais este trabalho intentará dissertar como um ensaio inicial para a compreensão do que é bilinguismo, como é o currículo bilíngue da proposta, qual a formação docente dos que trabalham nela e quais metodologias são utilizadas na escola pesquisada. Nosso **Problema de pesquisa** se delimita na indagação sobre quais mudanças e desafios da escola bilíngue com a língua inglesa.

O **objetivo geral** é compreender a proposta pedagógica curricular bilíngue da Escola Maple Bear de Palmas. O problema de pesquisa se delimita na indagação sobre quais mudanças e desafios da escola bilíngue com a língua inglesa.

Nossos **objetivos específicos** são:

- 1) Entender o fenômeno do bilinguismo como processo de comunicação e linguagem verbal diferenciada.
- 2) Refletir sobre os processos de construções e desconstruções bilíngues.
- 3) Descrever perspectivas e percepções da comunidade escolar da Maple Bear Palmense.

Trata-se de um estudo de caso da Escola Maple Bear de Palmas. A pesquisa realizada tem abordagem qualitativa, que valoriza mais o fenômeno do que a sua quantificação, procurando a compreensão do mesmo em seu contexto social, sem generalizações de seus resultados.

Os pressupostos dessa abordagem foram os abordados por Creswell (2014), onde se conduz a pesquisa em ambiente social, tendo no pesquisador o instrumento-chave de coleta, com uso de múltiplos métodos, com raciocínios dedutivos e indutivos, focada na perspectivas dos atores e situada dentro do contexto dos mesmos.

O trabalho de natureza teórica, de revisão bibliográfica e propõe a avançar nos pressupostos teóricos, propondo reflexões e discussões sobre os conceitos sobre o bilinguismo e sua prática.

A pesquisa busca explicar o fenômeno bilíngue no espaço pesquisado, dentro do contexto específico dele, com características descritivas e exploratórias, de maneira que haja maior apropriação das práticas pesquisadas.

A coleta de dados foi realizada na escola Maple Bear de Palmas com atores que são parte do contexto, considerando o acesso facilitado ao pesquisador, por ser pesquisador-gestor também desse contexto a dez (10) anos.

Os dados coletados foram armazenados em *drives*, catalogados por áreas de interesse da pesquisa, tendo como fontes: observação; análise de documentos e anotações; registros audiovisuais; entrevistas.

A análise dos dados seguiu o processo preparatório e organizado de conteúdos e discursos, de maneira que permitissem a partir dos achados e apontamento entre as fontes, discutidas com a teoria, realizar algumas considerações do pesquisador, gerando a base para elaboração da Dissertação.

SOBRE O BILINGUISMO

A competência em se comunicar em mais de uma língua é muito comum, considerando pesquisas realizadas e publicadas por muitos cientistas, dos quais citamos Miguel Angel Muñoz e François Grosjean, que apresentam a estimativa de que mais da metade da população mundial seja bilíngue. No Brasil, apesar de ser um país com populações indígenas, surdos e mercado de trabalho que exige o domínio de línguas como o inglês e o espanhol, entre outras, não há muitas pesquisas que permitam sequer estimar o número de pessoas bilíngues.

“It is hard to estimate the exact number of bilingual people in the world, as there is a lack of reliable statistics. But in 2012, a Eurobarometer survey established that 'just over half of Europeans (54%)' are bilingual, and other studies hypothesize that more than half of the world's population is bilingual”. (Miguel Angel Muñoz) -[:en] By Miguel Angel Muñoz | 23 June 2014 — <https://www.shb.sch.id/2019/03/14/does-being-bilingual-make-you-smarter/> — Acesso em 28/07/2022 15:47.

São várias as maneiras que as pessoas podem alcançar o reconhecimento bilíngue, e há inúmeras produções científicas que se propõem a analisar cada uma delas, objetivo distinto deste trabalho, mas citamos apenas as mais comuns para que se estabeleça uma análise sobre a proposta pesquisada.

Uma pessoa pode tornar-se bilíngue em família, através de experiência de vida no exterior, estudando autonomamente, em intercâmbios culturais, estudando em escolas regulares, estudando em escola de idiomas ou estudando em escolas bilíngues com as características e propostas como a que é objeto desta pesquisa.

O bilinguismo é debatido em muitas áreas, sempre buscando a compreensão das vantagens e desvantagens nos processos de ensino e aprendizagem, mas sem deixar de ser considerado elemento inclusivo e potencialmente positivo para processos interculturais.

Mesmo pesquisadores reconhecidos mundialmente, como Ellen Bialystok, inclinam-se a pontuar as diferenças nos resultados acadêmicos dos alunos bilíngues, indicando por exemplo menores notas em avaliações de vocabulário entre crianças bilíngues, o que poderia ser algo desestimulador em sociedades como a brasileira, em que muitas famílias ainda insistem em preparar os filhos para exames classificatórios, mas os mesmos pesquisadores também reconhecem bons resultados em outras áreas.

“The bilingual story is not all positive, however. Studies of vocabulary knowledge have consistently reported lower scores for bilinguals in each language than for monolingual speakers of that language, and this deficit appears at all ages across the life span (Bialystok, 2001). In a study examining receptive vocabulary scores in English for more than 1,700 children between the ages of 3 and 10 years old, monolingual children obtained higher scores than bilingual children at every age, even though all the bilingual children were fluent in English and used it daily at school (Bialystok, Luk, Peets, & Yang, in press)”.
<https://studylib.net/doc/8822739/cognitive-and-linguistic-processing-in-the-bilingual-mind> — Acesso em 28/07/2022 15:57.

O bilinguismo também é cercado por vários mitos, algo comum em países onde a prática ainda é incipiente, mas autores como François Grosjean em livros como *Bilingual: Life and Reality* (Harvard University Press, 2010), discorrem esclarecendo, baseados em pesquisas, que o processo é, como meio, positivo na formação acadêmica, social e emocional.

Autores como Miguel Angel Muñoz, além de também citarem uma hipotética menor competência verbal nos bilíngues, destacam pelo menos 03 (três) vantagens: melhora no sistema de controle executivo, proporcionando mais eficiência; efeitos mais abrangentes nas propriedades funcionais e estruturais de várias estruturas cerebrais, corticais e subcorticais; e promoção de uma reserva cognitiva para a velhice.

“Bilingual people tend to produce fewer words of any given semantic category than people who only speak one language fluently. In other words, their individual vocabularies in each language tend to be smaller than that of people who only speak one of those languages.

1 - Bilingualism affects the development and efficiency of the brain's multifactorial 'executive control system.

2 - Bilingualism has widespread effects on the functional and structural properties of various cortical and subcortical structures in the brain.

3 - Bilingualism promotes cognitive reserve in elderly people”. (Miguel Angel Muñoz) — postado em 23 June 2014 - 10:46 —
<https://www.britishcouncil.org/voices-magazine/does-being-bilingual-make-you-smarter> — Acesso em 28/07/2022 15:59.

Considerando o exposto, já se pode avaliar, ainda que superficialmente, prós e contras de um ensino bilíngue, tendo pelo pesquisador do atual trabalho a percepção de que é uma proposta, mais do que viável, importante para uma sociedade como a brasileira que tem milhões de pessoas surdas, milhares de etnias de povos originários e a teimosa intenção de transformar-se em uma nação cujos cidadãos tenham a possibilidade de alcançar um nível mais elevado nas suas relações interpessoais em esfera global.

Não há, nesta pesquisa, aprofundamento nas questões bilíngues envolvendo a língua

de sinais ou as línguas dos povos originários, mas apenas a experiência do ensino bilíngue português-inglês em escolas de ensino regular na cidade de Palmas no estado do Tocantins.

Na proposta escolar, objeto deste estudo, do ensino bilíngue, se faz necessário dizer que apesar de ser uma escola de ensino privado, os esforços são para alcançar a prática das escolas públicas canadenses.

A prática nessa proposta é iniciada com crianças com 1 (um) ano de idade e alcança, em 2021, uma turma do 9º (nono) ano do ensino fundamental nos anos finais, quando os alunos já têm entre 14 (quatorze) e 15 (quinze) anos.

Nessa proposta as crianças entre 1 (um) e 4 (quatro) anos têm imersão na língua inglesa com todas as atividades sendo executadas na língua estrangeira e aos 5 (cinco), por necessidade de se iniciar o processo de alfabetização na língua portuguesa, tem início o ensino efetivamente bilíngue, com 1h30min em língua portuguesa e outras 03h em língua inglesa.

Aos 06 (seis) anos no primeiro ano do ensino fundamental nos anos iniciais, os alunos têm 02h30min em português e outras 02h30min em inglês, o que permanece até o 09º (nono) ano do ensino fundamental nos anos finais.

No ensino fundamental os alunos estudam Geografia, História, Português e Educação Física em Língua Portuguesa; Matemática, Ciências e Inglês em Língua Inglesa, além de Música nos dois idiomas.

Na avaliação dos resultados alcançados pela proposta bilíngue na escola pesquisada, há apenas a percepção, a partir do crescimento do número de alunos, da hipótese de ser positiva a experiência, com níveis de satisfação medidos apenas pela quase inexistência de reclamações junto aos departamentos acadêmicos da rede global.

Apesar de haver inúmeras escolas na mesma cidade atribuindo o título de ensino bilíngue para a sua prática, elas não serão objetos desta pesquisa, já que são propostas que trabalham com o ensino de língua inglesa com carga horária estendida apenas a 05 (cinco) horas aula semanais, e as aulas não são em inglês, com exceção das aulas de ensino da língua, o que são práticas bem distintas.

SOBRE O CURRÍCULO

Ao longo desses anos o currículo trabalhado na proposta pesquisada tem sido atualizado, buscando alcançar melhores resultados na prática dos processos de ensino e aprendizagem, mas sempre baseado na legislação e nos currículos que os canadenses executam em seu país.

Com o advento da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) convém mais uma vez debruçar-se sobre as práticas, refletir sobre as mesmas e definir estratégias para que alunos e professores possam tornar seus caminhos mais eficazes, algo destacado por FREIRE no artigo **POLÍTICAS CURRICULARES E AS CONCEPÇÕES DE CONHECIMENTO E COMPETÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, que diz:

“A BNCC traz à tona novamente a concepção de objetivos de aprendizagem. Percebemos, portanto, um movimento de mudança no papel do conhecimento nas políticas curriculares nas últimas décadas no Brasil, impactando diretamente a formação docente”.
<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/2649> — Acesso em: 28 jul. 2022.

O currículo é, assim como os demais componentes dos processos de “ensinagem” e aprendizagem, dinâmico, o que requer flexibilidade, contemporaneidade, transversalidade e interdisciplinaridade, de tal forma que permita a formação inclusiva do cidadão aluno, possibilitando o respeito e a busca pela interculturalidade.

No livro *“Do currículo moribundo ao currículo heterotópico”* ROCHA (2018), já na apresentação, deixa aparente o objetivo dos que atuam na educação contemporânea quando diz que “*pensa-se num currículo não linear, construtivo, que emerge da ação e interação dos participantes*” (Apresentação). Nessa obra Luciano Zilli, quando escreve “*A educação escolástica e as artes liberais: currículos diversos das vias que se cruzam nos tempos atuais*”, justifica a necessidade de atenção e dedicação na construção de um currículo que se proponha a desenvolver quando diz:

“*não são poucas as críticas que se fazem contra a educação moderna e pós-moderna: alienante, elitista, a serviço dos interesses da classe dominante etc. A crítica especializada associa as práticas educacionais ao conformismo da mentalidade dominante, a serviço do tecnicismo mercantil, que visa exclusivamente o lucro*”. (ZILLI, 2018, p. 232).

O currículo escolar, na proposta pesquisada, tem sido constantemente colocado em

avaliação e revisão para que haja aprimoramentos necessários, sem rigidez. E considerando PEREIRA (2013) que afirma no livro *Resiliências Educativas*: “o currículo deve ajustar-se sistematicamente de acordo com as necessidades sociais, através da observação e reflexão”. (p. 100)

O currículo pesquisado nesta proposta bilíngue, além da explícita diferença do ensinar em inglês e não o inglês, tem elementos claros que buscam promover educação construtiva, responsável, solidária, crítica, humanizada e pouco focado no tecnicismo. É um currículo direcionado para a formação de cidadãos autônomos, capazes de propor alternativas para as demandas sociais, emocionais e cognitivas.

Ao analisar o currículo, buscando os maiores desafios e principais necessidades de aprimoramento, tem-se a percepção da hipótese de que o principal seria não permitir que a prática de um currículo conteudista se instale na prática, pois essa é uma constante demanda de várias famílias que se preocupam com a formação para avaliações classificatórias.

Outro componente que tem sido avaliado como importante para maior inserção, seria da área tecnológica, por uma crescente e natural demanda dos educandos tão envolvidos em sua realidade fora do espaço escolar.

Concluindo essa avaliação curricular do ensino bilíngue pesquisado, se faz importante destacar o constante monitoramento curricular, tanto da esfera internacional da rede, como em nível federal e da própria gestão local, visando manter o processo reflexivo continuado.

SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

A proposta do ensino bilíngue estudada tem como um dos maiores desafios a formação de seus docentes, pois o educador exigido à docência tem demandas que nem sempre poderão ser atendidas de imediato.

O professor deve ter formação de qualidade, ser flexível a novas propostas e desafios, deve acreditar que o processo bilíngue é eficaz, embora ele próprio possa não ter aprendido segundo o mesmo modelo educacional, deve conhecer e reconhecer como eficazes métodos que não teve a oportunidade de experimentar em sua prática docente anterior, além disso, trabalhando com programas em língua estrangeira, deve ser fluente.

Considerando o exposto, na escola pesquisada há uma prática de formação contínua que visa aprimorar e expandir o conhecimento dos seus professores através de 02 (duas) etapas anuais de formação com educadores estrangeiros, 02 (duas) etapas anuais de formação com educadores brasileiros vindos de outras unidades da federação, 01 (uma) etapa mensal de formação com a equipe acadêmica local, incluindo coordenação e direção acadêmica presentes diariamente em observações, intervenções e *feedback*, com apoio aos grupos de trabalho ou de estudo que buscam em conjunto renovar e ampliar conhecimentos teóricos, além de, por fim, uma estrutura curricular definida como norteadora disponível em um sistema de intranet, além de acesso direto disponível via meio eletrônico com equipes em São Paulo e Canadá.

Todo esse investimento justifica-se pela posição de FREIRE que faz reflexões pertinentes à formação acadêmica de nossos professores, apresentando a necessidade de continuidade ao trabalho formativo além da academia.

“A formação de professores proposta pelas DCN (BRASIL, 2001b) e os Referenciais para a Formação de Professores (BRASIL, 1999) enfatizam o caráter processual do desenvolvimento de competências como uma etapa do desenvolvimento profissional docente, que terá início com a formação inicial e deverá ser prosseguida na formação continuada”.

<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/2649> — Acesso em: 28 jul. 2022 16:05.

Freire alerta para o risco da supervalorização do saber-fazer e sobre a importância do contínuo estudo das práticas e dos elementos disponíveis à docência, sugerindo que

invistamos mais no domínio conceitual daquilo que oferecemos em sala de aula, o que impele a uma contínua formação que abranja não apenas a técnica, mas que compreendamos as razões e objetivos pelos quais utilizamos cada uma delas.

“Isto permite compreender que a formação de professores baseada na construção de competências ao privilegiar apenas o saber-fazer, ou o circuito curto das competências, secundariza o domínio dos conhecimentos científico-tecnológico e sócio- histórico que permitem a compreensão das questões conceituais que condicionam a profissão, sem lugar para uma profícua articulação com a teoria, fundamental para que não se corra o risco de ficar apenas nas interpretações imediatistas e pouco consequentes para uma efetiva transformação social”.

O bilinguismo não é método, não é fim, apenas um meio que permite expandir as possibilidades posteriores ao aprendizado, o que requer portanto formação docente igual à oferecida para os professores que trabalham em propostas monolíngues, exceto no aprimoramento e domínio da língua estrangeira utilizada.

A formação dos professores na proposta pesquisada e dirigida academicamente por este autor visa antes de tudo valorizar o ser, a interpessoalidade e a busca por criar oportunidades para que os discentes realizem seus sonhos, o que justifico com o que o professor Adriano Castorino escreve em seu ensaio “SOBRE ENSINAR A SONHAR”, em que diz ao final:

“Para finalizar este pequeno texto gostaria de fazer aqui referência ao filme *O abraço da serpente*, de Ciro Guerra. Esse filme traz um relato desconcertante sobre como é aprender a sonhar. O papel do sonho é um dos temas ainda longe das políticas de formação de professores/as. Aqui tanto o sonho como atividade fisiológica quanto conceito simbólico”. <file:///C:/Users/Maple%20Bear/Downloads/1507-Texto%20do%20artigo-5291-2-10-20190812.pdf> — Acesso em 28/07/2022 16:08.

Está explícita na proposta bilíngue pesquisada a presença de um universo de elementos variados da educação. Encontram-se componentes de uma escola montessoriana, propostas construtivistas para a autonomia, práticas típicas de propostas comportamentais ou behavioristas, atividades absolutamente sociointeracionistas, traços das propostas pedagógicas freirianas, elementos contemporâneos como a teoria das múltiplas inteligências de Gardner, práticas de alfabetização de Emilia Ferreiro, ou seja, no Canadá optaram por uma prática o mais heterogênea possível, fugindo das amarras de uma ou duas linhas, alcançando no país resultados importantes e trazendo essa prática para o ensino privado no Brasil.

1ª SEÇÃO: ASPECTOS E PROCESSOS BILÍNGUES

Nas palavras metodologia e didática temos a discussão de uma proposta pedagógica curricular, na qual atribui-se à metodologia, à prática e à didática a reflexão sobre a prática, pois é o que se observamos no nosso estudo de caso.

Para Libâneo, no artigo “DIDÁTICA E TRABALHO DOCENTE: A MEDIAÇÃO DIDÁTICA DO PROFESSOR NAS AULAS”, no item 2 — “Uma pedagogia que valoriza os conteúdos e as ações mentais correspondentes ao modo de constituição desses conteúdos”, afirma que “uma boa didática, na perspectiva da mediação, é aquela que promove e amplia o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos por meio dos conteúdos” (p.3), no que acrescento que esses conteúdos, assim como os métodos utilizados para trabalhar com eles, devem ser “meaningful and engaging” (significativos e engajadores), algo só conseguido com professores com formação suficiente para insistir na metáfora apresentada a seguir pelo autor.

“Sugerimos para quem deseja um ensino eficaz, tendo em vista aprendizagens mais sólidas dos alunos, a metáfora do *professor-mediador*. Quais são as características do professor mediador? O que caracteriza uma didática baseada no princípio da mediação? Numa formulação sintética, boa didática significa um tipo de trabalho na sala de aula em que o professor atua como mediador da relação cognitiva do aluno com a matéria. Há uma condução eficaz da aula quando o professor assegura, pelo seu trabalho, o encontro bem-sucedido entre o aluno e a matéria de estudo. Em outras palavras, o ensino satisfatório é aquele em que o professor põe em prática e dirige as condições e os modos que asseguram um processo de conhecimento pelo aluno”. (DIDÁTICA E TRABALHO DOCENTE: A MEDIAÇÃO DIDÁTICA DO PROFESSOR NAS AULAS José Carlos Libâneo; Os estilos de professor, p.1).

Sem a intenção de mergulhar nos debates sobre escola e “metodologia ativa”, “foco na criança”, “taxonomia de bloom”, “conteudistas”, “preparatórias”, destaca-se a capacidade dos educadores canadenses em oferecer uma educação sem muros, sem dogmas e sem limites pedagógicos, metodológicos ou didáticos, transmitindo o que sabem para a equipe de docentes da escola.

A escola pesquisada trabalha na perspectiva de uma “Educação Cidadã”, citada por Juliana Neri, no livro “Reinventando Freire” em seu artigo “O currículo da educação cidadã na afirmação da criança como sujeito histórico”:

“Apontar caminhos para a reinvenção da educação a partir do currículo da educação cidadã requer um olhar culturalmente novo em relação à infância. Exige afirmar que a criança como sujeito histórico e viabilizar vivências nas quais o conhecimento seja construído a serviço do bem comum” (GADOTTI e CARNOY,

org., 2018, p. 399).

Ainda no livro “Reiventando Freire”, Júlia Tomchinsky, em “Sementes de primavera: o protagonismo das crianças” corrobora com as práticas da proposta pesquisada quando afirma:

“O protagonismo das crianças revelou uma infância aberta e sensível às questões socioambientais. Foram elas que primeiramente reconheceram (de forma lúdica) que a cidadania planetária deveria ser o foco do currículo e da gestão escolar”. (GADOTTI e CARNOY, org., 2018, p. 404).

Para finalizar esse pequeno ensaio de referencial teórico que visa apresentar um escopo do que se pratica metodologicamente e didaticamente na escola, ao menos são esses os sonhos perseguidos, refletimos sobre o que, ainda no livro “Reinventando Freire”, diz Alcir de Souza Caria em “Educando para a criatividade e a inovação”:

“O seu radical compromisso com a construção de uma nova humanidade apoia-se na compreensão de que a história é uma fabricação humana, logo, exposta ao querer daqueles que a protagonizaram, a saber, os homens, as mulheres, as crianças, os jovens, os idosos. E vê na educação a possibilidade de as pessoas ampliarem sua consciência como agentes de mudança, como sujeitos capazes de instituir o novo, o inédito e de reinventar a vida”. (GADOTTI e CARNOY, org., 2018, p. 458).

O ensino bilíngue, na perspectiva do que se oferece no Canadá, ainda está em seus primeiros passos no Brasil. Ainda há muito desconhecimento, muita resistência e dúvidas entre as famílias, o que tem controlado, dentro de limites aceitáveis, o crescimento dessa proposta em outras redes e sistemas.

O despertar para a prática bilíngue em ambiente de ensino regular é recente e muito provavelmente a sua expansão ainda vá demorar nas práticas públicas de educação, por exemplo, pois mesmo com iniciativas já observadas em Palmas, as dificuldades, a falta do amparo que a proposta estudada recebe e principalmente a descontinuidade muito comum na gestão pública brasileira se apresentam como entraves quase intransponíveis.

A percepção que se tem é que, contrariamente ao desejo dos que estudam e vivem educação, muito provavelmente apenas alunos de famílias das camadas mais abastadas da sociedade brasileira, terão acesso ao ensino bilíngue na perspectiva do que se tem de experiência no Canadá.

A expectativa é que as crianças e adolescentes que tiverem a oportunidade sejam instrumentos para mudanças profundas na sociedade nas próximas gerações de líderes e cidadãos que saibam o valor do ser um humano justo, solidário, igualitário e honesto.

Em pouco mais de 03 (três) anos, os primeiros alunos que estão inseridos na prática bilíngue analisada, alcançarão o ensino superior, o que sugere alcançar sonhos, contribuir positivamente para a sociedade e oferecer de volta tudo o que a vida lhes tenha dado de bom.

É imprescindível que ao final desta produção esteja claro que o bilinguismo na perspectiva trabalhada não é, nem de longe, uma questão linguística apenas, mas um conjunto de elementos capazes de, sendo bem utilizados, transformar seres e suas sociedades.

A missão educacional da escola precisa ser reconhecida, para que se extrapole a compreensão do ensino da língua. É uma proposta bilíngue que vai muito além dos limites linguísticos, como se ver no trecho do Projeto Político Pedagógico da Escola Maple Bear Palmas em sua “Missão Educacional” abaixo:

“Asssegurar um ensino de qualidade, formando cidadãos críticos, competentes, autônomos e participativos, capazes de interagir e intervir na realidade, emancipados pelo conhecimento e exercício da cidadania, proporcionando condições para que eles se desenvolvam integralmente para uma vida plena, em um ambiente bilíngue, desenvolvendo um desejo de aprendizagem vitalício e o respeito de uns pelos outros e suas respectivas culturas para a melhoria de uma sociedade mais consciente e justa.” (PPP – Maple Bear Palmas, 2021, p.14).

No Brasil já são mais de 20 mil alunos em ambiente bilíngue similar, o que demonstra a grande distância ainda existente para o grande público estudantil brasileiro, mas já pode ser considerado um início promissor a ser considerado nas próximas propostas para educação no país.

A prática do ensino bilíngue a partir da perspectiva do ensino canadense na cidade de Palmas, TO, tem sido percebida, ao longo do período de estudo e formação para trabalhá-la, como uma alternativa importante para que se avance na oferta de um ensino de base que permita aos discentes mais oportunidades e maior participação nos processos de ensino e aprendizagem em que estejam inseridos, sem a ilusão de apresentá-la como perfeita ou ideal para todas as demandas educacionais do Brasil.

É uma proposta que, sendo executada com comprometimento, mostra-se como relevante para que se alcancem resultados importantes na formação humana.

Dos fenômenos que acompanham a evolução do homem, o bilinguismo envolve componentes que foram essenciais para os desenvolvimentos das sociedades, dos quais são citados nesta reflexão: a comunicação, em todas as suas formas, e as trocas culturais.

Considerando que seres que convivem desenvolvem as competências necessárias para que haja compreensão do que os cercam, e que a partir dessa aquisição as atividades sejam acrescidas do conhecimento, individual e coletivo, considera-se aqui a comunicação como a principal contribuição humana para compreender a própria existência fenomenológica.

A prática do comunicar-se estende o alcance das compreensões dos conviventes, trazendo nas interseções e interações de diferentes grupos, intercâmbios culturais que apresentam desafios importantes, onde se destaca a necessidade de entender o que o outro traz para os processos, impondo, ao emissor e ao receptor, a necessidade de conhecer as maneiras como se comunicam.

Estabelecendo assim as importâncias destacadas nesta produção sobre o que precedeu o fenômeno do bilinguismo, a necessidade de comunicação nos processos entre culturas distintas, define-se como marcos temporais, utilizados na compreensão de tão gigantesco e complexo processo, a história cristã, as histórias de expansão e exploração de territórios, além das políticas de estado que definiram espaços oficialmente bilíngues.

Dos registros da história cristã, tem-se na Bíblia, o que denominaram “torre de babel”, de onde não se depreende aqui a importância espiritual ou religiosa, mas a compreensão de que houve ali uma ruptura, quando diferentes formas de se comunicar apresentaram um desafio entre os que ali participavam, tendo por consequência descrita a divisão, o apartamento entre os que outrora eram considerados semelhantes e que a partir dali se tornaram diferentes pelas línguas que utilizavam.

O registro histórico citado faz inferir que, para aqueles grupos, a partir do fenômeno de ruptura percebido, teve imposta a necessidade de desenvolverem competências que permitissem entender componentes de grupos separados pelo verbo. É possível deduzir que alguns dos envolvidos foram capazes, ao longo do tempo subsequente, de se comunicar com pessoas de outras tribos linguísticas.

Em outro marco aqui definido, que se refere às questões de domínio e exploração praticadas por impérios e reinos ao longo de nossa história, limita-se aqui às reflexões superficiais e de conhecimento comum, sobre Portugal, Espanha e Inglaterra, responsáveis por trazerem para as Américas a língua espanhola, a língua portuguesa e a língua inglesa.

As práticas das experiências de domínio e exploração citadas trazem componentes que se perpetuam até os dias de hoje, a saber: imposição da língua do explorador; destruição das línguas originárias; investimento pouco relevante no bilinguismo; domínio bilíngue elitista e de interesse do explorador.

Nessa perspectiva, há a possibilidade de se concluir que nesses processos de expansões territoriais e as explorações decorrentes deles, não há bilinguismo, mas coexistências de várias línguas onde uma se sobrepõe a outra pelas forças necessárias para que se imponha a língua do explorador, trazendo uma língua dominante, em todos os nuances que o domínio apresenta.

O terceiro e último marco, que trata dos estados que definiram política bilíngue oficial para o seu povo, se faz importante destacar que a prática, longe de se apresentar como ferramenta para a promoção da interculturalidade e respeito às múltiplas formas de se falar no território, permanece com a lógica da imposição do mais forte e perpetuação da língua deste.

Dos vários países que optaram por uma política de estado bilíngue há o Canadá que, pelo espaço de pesquisa deste autor, será o citado. Este país — que está avaliado como um dos países mais desenvolvidos na educação, com resultados significativos nas áreas mais avaliadas das ciências — opta pela prática bilíngue determinando que as línguas dos exploradores Reino Unido e França fossem as línguas oficiais, destruindo, da mesma forma que portugueses e espanhóis fizeram, as línguas e culturas dos povos originários, o que mais uma vez indica a prática bilíngue que se conhece como elitista e elemento de imposição cultural.

Lógicas nos processos de desenvolvimento fenomenológico do bilinguismo.

Os processos bilíngues, portanto, desde muito tempo, atendem aos interesses políticos e econômicos, mais do que às necessidades de desenvolvimentos humanos e de sobrevivência tão presentes nos períodos das primeiras movimentações territoriais entre diferentes povos.

Discorrido sobre os aspectos nos parágrafos anteriores, faz-se necessário analisar os

aspectos educacionais em um mundo cada vez mais unificado culturalmente, onde há o domínio das línguas de nações que são os grandes impérios do mundo.

O cíclico imperialismo, que já nos apresentou Roma, França, Inglaterra, Espanha, Portugal, Alemanha, nas últimas décadas os EUA e mais recentemente a China, impõe a lógica bilíngue na educação.

Para a compreensão da afirmação anterior sobre a lógica nos processos bilíngues, faz-se um convite à reflexão sobre as políticas com as línguas estrangeiras nos currículos brasileiros ao longo dos séculos, quando foram inseridas línguas como o francês, o espanhol e o inglês, em detrimento das línguas originárias brasileiras.

Um outro viés importante nessa reflexão é sobre a metodologia que o sistema escolar brasileiro usa no ensino das línguas, com carga horária diminuta e uma aparente fragilidade no domínio delas por quem instrui.

Sem aprofundar-se nas questões tão complexas mencionadas sobre a prática brasileira com as línguas estrangeiras nas escolas, e sem nenhuma pretensão de julgamento de valores ou culpabilizações, há fortes indícios que apontam para uma prática pouco eficaz, sugerindo que outros países conseguiram resultados muito melhores com redes de escolas públicas até mais frágeis, aparentemente, como em alguns países na América do Sul que apresentam população bilíngue superior à do Brasil e em Portugal que no mesmo levantamento, Índice de Proficiência em Inglês (EPI), no ano de 2020, aparece em 7º no mundo.

Em consideração ao exposto, o mercado da educação privada no Brasil, percebendo uma oportunidade de negócios, tem assumido papel importante nesse cenário, mas ainda se apresenta insignificante dados os números da população brasileira e o desejo de que a educação bilíngue seja motor para desenvolvimento humano e não mais uma arma na construção de uma sociedade cada vez mais desigual.

Além da iniciativa privada, houve na década de 2005 a 2015, muitas iniciativas de governos regionais do Brasil no sentido de estudar a viabilidade e implantar pequenas ilhas de ensino bilíngue, com metodologias e cargas horárias diferenciadas, em escolas públicas, período em que empresas como a pesquisada por este autor também iniciou suas atividades no Brasil.

Infelizmente, por inúmeros aspectos importantes, destacando-se o cenário político e social do Brasil, as iniciativas dos governos regionais minguaram, quase que desaparecendo por completo, o que mais uma vez faz inferir que o fenômeno bilíngue no Brasil permanece desigual, elitista e de domínio apenas de nossas castas que comandam os processos produtivos da população.

Já na iniciativa privada, na realidade estudada de uma empresa que trouxe a prática canadense de ensino para o Brasil, o ensino bilíngue tem se apresentado um sucesso, com resultados significativos tanto quantitativos, quanto qualitativos, quando se avaliam as vantagens competitivas que se alcançam ao ser bilíngue desde criança.

A entrada dessa rede no país trouxe impactos positivos para o sistema de ensino privado, onde se destacam: escolas de idiomas que não ensinavam para crianças com menos de 11 anos de idade e hoje têm turmas “kids”; escolas regulares que tinham em sua grade apenas 02 aulas semanais de língua estrangeira e hoje oferecem programas com carga semanal de 05 aulas; egressos do curso de Pedagogia e Licenciaturas nas áreas de Matemática e Ciências que passaram a valorizar e buscar formação bilíngue.

Essas contribuições também têm servido de parâmetros para governos locais que iniciam, novamente, reflexões sobre o bilinguismo nas escolas públicas, agora com a experiência de países como o Canadá, e em especial pela mudança na legislação brasileira que impõe novas diretrizes para o ensino bilíngue, como a obrigatoriedade da imersão na língua estrangeira que vá além da própria língua, incluindo o ensino de outras áreas utilizando a língua estrangeira conforme aprovação do parecer CNE/CEB N°2/2020.

Nesse cenário de ensino regular bilíngue em rede privada tendo como base a experiência canadense de ensino bilíngue oficial em escolas públicas, é possível extrair conhecimentos que podem ser objetos de debates e de construções coletivas no âmbito escolar público brasileiro, sobre o que se dissertará posteriormente.

Elementos Importantes nos Processos de Aquisição do Bilinguismo

Diante de tamanha complexidade e diversidade de aspectos envolvidos no fenômeno bilíngue, definem-se como objetos de reflexão nesta produção: a língua trabalhada nos processos; as metodologias; a formação docente e a cultura bilíngue intercultural.

Quando citadas as línguas que já compuseram e ou compõem os currículos escolares públicos brasileiros, permite-se refletir pela tentativa do Estado em manter a lógica do mercado e da geopolítica na oferta, sem necessariamente debruçar-se sobre as inúmeras possibilidades que se apresentam.

A escolha da língua a ser trabalhada nos espaços escolares públicos e privados brasileiros poderia considerar mais profundamente as importâncias e necessidades regionais e locais, as questões sociais e culturais, o que permitiria inferir por resultados mais significativos para a sociedade e para o desenvolvimento humano.

A escolha pelo ensino da língua do povo originário que vive próximo aos alunos é um exemplo de possibilidade para reflexão nos processos de escolha do que se insere no currículo dos alunos envolvidos nos processos, tornando-os bilíngues e capazes de praticar a interculturalidade entre povos tão diferentes quanto próximos, o que faz parecer mais útil do que aprender uma língua falada do outro lado do mundo, para onde talvez eles jamais se locomovam.

A dissertação no parágrafo anterior denota a ideia defendida por esse autor de que não deveria ser utilizada a prática da homogeneização do ensino bilíngue no país, mas dar liberdade aos entes estaduais e municipais, quiçá às escolas, para decidirem qual língua, além das universais, deveria ser objeto prioritário nos processos de ensino e aprendizagem do corpo discente.

A escolha da língua muito provavelmente implicará nos resultados de engajamento e comprometimento, tanto no ensino como no aprendizado, considerando que áreas de interesse, questões geográficas e culturais são determinantes nos processos educativos.

No espaço objeto desta pesquisa, a língua escolhida é a língua inglesa por ter como base os programas canadenses, utilizando inclusive materiais didáticos comuns aos alunos daquele

país, respeitando o currículo nacional brasileiro, o que atende aos interesses dos envolvidos nos processos da educação escolar formal (famílias, alunos, professores).

Ainda que não seja essencial, esclarece-se que não houve a escolha da língua francesa, também oficial no Canadá, por evidentes questões de mercado e de geopolítica mundial, onde o inglês se apresenta com hegemonia superior ao francês, quando mais uma vez fica evidente que as escolhas para os processos bilíngues seguem uma lógica de mercado, o que, na reflexão deste autor, não deve ser replicado no ensino público brasileiro, a não ser que haja alguma importância para o território onde será executada tal lógica, apresentando-se, assim, como uma opção e não uma imposição.

Após o esclarecimento dos pontos vitais considerados nesta pesquisa, o que imagino já ter feito, sobre a escolha da língua, fazem-se necessárias, como mencionado anteriormente, reflexões sobre as metodologias, no que o pesquisador apresenta uma avaliação superficial do que se observa nas narrativas comerciais, nas propostas curriculares e na experiência no espaço-objeto de pesquisa, que trabalha com a perspectiva de replicar a prática canadense em suas escolas públicas.

Em diferentes momentos os ambientes acadêmico e social têm debatido fortemente as diferentes maneiras com que se pode trabalhar nos processos de ensino e aprendizagem, e muitas vezes as discussões se encaminham para ideias absolutistas, excludentes e elitistas, quando uma se apresenta melhor do que a outra sem que sejam considerados elementos pontuais importantes, tão importantes que podem inclusive comprometer o resultado dos processos.

Nessa linha de raciocínio, e tendo como base os 10 (dez) anos observando, coletando dados e analisando a prática dos canadenses em salas de aulas, este autor ousa apresentar uma proposta de prática metodológica que não seja unitária, mas em que haja a apropriação de várias das práticas unitárias e, ao reconhecer e se apropriar da característica do outro, será possível eleger a reunião daquilo que melhor atende àquele processo, ou seja, é indicado e perceptível nas práticas canadenses do ensino bilíngue que a metodologia comportamental, social, ativa ou qualquer que seja a denominação das inúmeras práticas reconhecidas, pode e deve ser utilizada de acordo com os objetivos definidos e as necessidades dos envolvidos na formação bilíngue.

Diante do exposto, fica a percepção de que o ensino bilíngue deve se apropriar das variadas metodologias e utilizá-las de maneira que atenda, especialmente, os objetivos definidos para cada participante do ensino e da aprendizagem, assim como estruturas

oferecidas, materiais disponíveis e competências desenvolvidas pelos professores.

Cita-se estrutura, material e competências, pois há uma tendência por deduzir, a partir do que se percebe na pesquisa, que a metodologia utilizada demandará complementos, e que, na falta desses, aquela tida como a mais indicada não funcionará tão bem.

Ainda na prática metodológica bilíngue, pode-se inferir pela prioridade no uso da imersão, quando durante todo o tempo de instrução a língua estrangeira é utilizada, inicialmente pelos professores e posteriormente por todos do espaço, como a que apresenta melhores resultados. Tal inferência se dá ao se comparar com a prática do ensino de língua estrangeira com carga horária limitada e orientada para o ensino da estrutura da língua, uma realidade percebida por este autor quando professor de ensino fundamental no ensino regular e de escolas de idiomas.

Caminhando da metodologia teórica para a práxis, e para entender melhor os desafios dos processos de ensino e aprendizagens bilíngues, tem-se observado a formação docente bilíngue como um dos temas mais complexos a serem discutidos, visto todos os aspectos de conhecimento da academia em relação ao momento em que o egresso encerra o período sob tutela de seus mestres e entram nas salas de aulas para serem a ponte entre o mundo monolíngue e o bilíngue.

No início do contato com a proposta, em 2010, havia uma desconfiança explícita pelos envolvidos nas propostas bilíngues das escolas privadas, inclusive a que tem sido objeto de pesquisa desde então, de que não haveria professores bilíngues graduados em Pedagogia, o que de todo não estava errado, e é importante refletir sobre as estratégias utilizadas naquela realidade para que os projetos não fossem interrompidos.

A proposta bilíngue pesquisada oferece metade de sua carga horária no ensino fundamental, com 30h semanais, em inglês e a outra metade em português, e considerando que a oferta de Pedagogos com competências na língua portuguesa não apresenta problemas, e que a legislação brasileira exige que um pedagogo seja o regente responsável nos anos iniciais do ensino fundamental, a escola contratou um profissional com Pedagogia que era o regente da turma, e, para as matérias que são ministradas em inglês, foi contratado outro profissional, com formação distinta, mas bilíngue, impondo a esse que fizesse pedagogia, o que permitiu ter atualmente a maioria dos pedagogos na instituição bilíngues.

A estratégia citada anteriormente pode ser uma forma de atenuar a dificuldade que instituições públicas de ensino básico têm em oferecer o ensino bilíngue pela falta do profissional bilíngue nos quadros de professores, além de promover, como a instituição pesquisada faz, processos por meio de concursos desse profissional específico, além de intercâmbios com professores nativos de outros países, uma prática comum nas escolas a qual faz parte essa que é objeto da pesquisa.

Em uma perspectiva macro, que não compõe esse estudo, resultados melhores viriam com a intervenção do estado brasileiro na construção curricular da academia no país, quando, se assim fosse desejado pela sociedade, haveria formação bilíngue para os acadêmicos e futuros egressos.

Neste cenário, pode-se inferir por fragilidades profundas na formação de professores bilíngues, o que provavelmente implica em desafios muito maiores para o Brasil do que para outros países que pretendam ter um número significativo da população bilíngue.

Somado aos desafios da escolha do idioma a ser trabalhado, às metodologias e à formação dos professores, este autor propõe reflexão sobre os processos interculturais como fundamentais para se ter uma sociedade bilíngue, e nesse sentido as conclusões apontam este componente como o de maior dificuldade para transposição.

No período citado, 2005 a 2015, havia uma reflexão importante sobre o desenvolvimento humano, uma perspectiva de desenvolvimento humano significativa, um cenário econômico promissor e uma sensação de que os processos de interação e integração humana evoluíram.

Posteriormente ao período iniciaram-se crises políticas, sociais e econômicas que precarizaram ainda mais o olhar intercultural no Brasil, o que induz este pesquisador por deduzir que hoje o país está ainda mais distante de vivenciar uma interculturalidade com qualidade, respeito e harmonia.

A percepção que se tem é que uma sociedade que decida investir na interculturalidade, indiretamente contribuirá para que se tenham índices de desenvolvimento humano melhores em todos os aspectos, e então poderá investir em áreas como o bilinguismo de sua população academicamente ativa.

Quando o Estado, por meio de seus representantes, fala que “universidade não é para todos”, ou que “crianças com deficiência atrapalham”, vai contra qualquer perspectiva do país em se tornar um lugar intercultural, bilíngue, quiçá civilizado.

No espaço-escola, objeto de pesquisa, a prática do ensino bilíngue instrui para o respeito e harmonia intercultural, incentivando as experiências que permitam vivenciar o outro em seus domínios e especificidades, construindo pontes entre os diferentes saberes, e os alunos nesse processo têm vantagens competitivas no sentido da autonomia alcançada na comunicação que pode facilitar a compreensão e a apreensão do outro por meio de aspectos culturais diversos, mas o bilinguismo por si é visto nesta pesquisa como apenas uma das áreas, considerando tudo que a comunicação bilíngue pode agregar às relações humanas.

Diante das reflexões nos períodos de investigação e registro, pode-se inferir que o bilinguismo se mantém elitista, não tem contribuído substancialmente na construção de uma sociedade melhor, e no modelo em que se desenvolve, pouco contribuirá como ponte entre as diferenças cada vez mais abissais entre os povos, o que é de se lamentar.

O fenômeno bilíngue, desde que sob a égide da interculturalidade responsável e de qualidade, pode ser uma das principais ferramentas para que se construam sociedades humanas desenvolvidas, e é nesse sentido que as pesquisas futuras terão como propósito pontuar e apresentar ideias para reflexões que possam contribuir na construção de sociedades bilíngues mais igualitárias.

2ª SEÇÃO: COMPREENSÕES SOBRE OS PROCESSOS DAS CONSTRUÇÕES E DESCONSTRUÇÕES BILÍNGUES NA MAPLE BEAR PALMENSE

Na prática observada desde 2012, há evidentes estágios percorridos e a serem percorridos no que se propõe a apresentação a seguir.

Nesse estágio, durante a instalação da proposta na cidade de Palmas, muitos não acreditavam que seria possível, ponderando seus sentimentos ancorados na percepção de não havia professores bilíngues, que as famílias não bilíngues teriam dificuldades em apoiar seus filhos e que no decorrer do tempo e avanço dos níveis escolares trabalhados haveria muita dificuldade na manutenção e no avanço das ofertas.

Naquela etapa houve clara busca pela língua inglesa, como se fora uma escola de idiomas, pois sequer havia compreensão do que era uma educação bilíngue. Muitas famílias também buscaram a proposta por status ou pela sensação de que o ensino oferecido na cidade precisava ousar em ofertas mais contemporâneas ou diferenciadas.

Em 2013, quando iniciou a oferta do primeiro ano do ensino fundamental anos iniciais, mais desconfianças e desconfortos surgiram. Era muito novo não ter avaliação formal naquele ano, ter poucas tarefas de casa, ter os ensinamentos de matemática e ciências em língua estrangeira. Desconfiadas, algumas famílias relutaram na continuidade na proposta. Muitos pontuavam a dificuldade em adaptar-se às propostas metodológicas e didáticas oferecidas, tendo sido uma das etapas mais difíceis para a equipe que trabalhava nos processos de construções bilíngues.

A segunda etapa nesses processos tem início em 2015, quando os primeiros alunos alcançam o terceiro ano do ensino fundamental anos iniciais e as famílias percebem competências bilíngues relevantes, com crianças de oito anos de idade se comunicando em duas línguas na fala, escrita e leitura.

Esse foi o período em que a proposta de construções bilíngues se consolida na escola, com uma comunidade mais engajada, mais confortável e partícipe, contribuindo sobremaneira para minimizar as percepções iniciais que geravam resistências e desistências baseadas apenas nas dificuldades trazidas pelo desconhecido.

Essa foi a etapa que definiu o público que permaneceria na proposta, aqueles que entenderiam, concordariam e permaneceriam nela. Essa etapa foi fundamental para responder às dúvidas e incertezas referentes à formação dos professores e a capacidade da equipe em

entregar processos que construíssem conhecimento, trouxessem informações e promovessem a competência bilíngue.

Estágio atual das relações entre os componentes da comunidade escolar

Atualmente a escola tem avaliação muito boa feita pela rede global, tem alunos que estão há 10 anos no corpo discente, tem componentes do departamento acadêmico que permanecem ativos desde 2012, e tem uma comunidade escolar muito mais adaptada e engajada em seus processos.

Foi alcançado o nono ano do ensino fundamental em seus anos finais e a escola tem na Resolução CEE/TO N° 193, de 23 de novembro de 2021 e na PORTARIA-SEDUC N° 125, de 24 de janeiro de 2022, autorização e credenciamento para a oferta do ensino médio, além da PORTARIA-SEDUC N° 127, de 24 de janeiro de 2022, reconhecendo por mais cinco anos a oferta do ensino fundamental, anos iniciais e finais, sugerindo ter alcançado seus objetivos educacionais bilíngues.

A sequência desenvolvida na proposta bilíngue observada e pesquisada, tem algumas possibilidades temporais, que podem ser divididas em: ideal, normal e desafiadora.

A questão temporal considerada ideal por esse pesquisador é aquela em que o aluno chega muito novo, a partir de um ano de idade, tem estímulo e apoio bilíngue em ambiente familiar e permanece na proposta até que domine a fala, leitura, escrita, assim como o conhecimento matemático e de ciências nas duas línguas.

Nos casos aqui considerados como normal, há alunos que já tiveram experiências escolares monolíngues, mas que têm na linguagem área de interesse e contam com apoio e estímulo bilíngue em ambiente familiar.

Os processos mais desafiadores estão com alunos que iniciam o processo bilíngue já com muita experiência em escolas não bilíngues, que não tenham na linguagem área de interesse e não possam contar com apoio e estímulos bilíngues em casa.

Na forma como se dá essa construção bilíngue, este pesquisador destaca: ambiente que ofereça imersão, utilização de metodologias que permitam mais engajamento e participação dos discentes em seus próprios processos e a consistência no uso de ferramentas para letramento.

Nesse sentido, nos primeiros quatro anos na escola, de uma criança que inicie com um ano de idade, todas as competências sociais, emocionais e cognitivas das crianças, serão

desenvolvidas em ambiente de imersão total na língua inglesa. Essa é a etapa em que a excelente acuidade auditiva e a capacidade em absorver conhecimento a partir do ouvir, ver e sentir devem ser aproveitadas ao máximo na construção bilíngue, até porque a criança já tem bastante exposição à língua portuguesa fora da escola.

Em um segundo momento, aos cinco anos de idade, a escola inicia o ensino formal da língua portuguesa, com o objetivo de preparar as crianças para os processos de alfabetização na língua materna. Para isso, os alunos terão duas horas e meia do tempo de imersão em língua inglesa, e uma hora e meia em português.

A partir do primeiro ano do ensino fundamental anos iniciais ao quinto da mesma etapa, os alunos têm duas horas e meia em imersão da língua inglesa e outras duas horas e meia em língua portuguesa, constituindo 15 aulas em imersão por semana.

Mesmo tendo essa aparente maior exposição à língua estrangeira na escola, tem sido percebido que o processo de alfabetização ocorre inicialmente na língua portuguesa e posteriormente na língua inglesa, o que pode ser compreendido pelo grande contato com a língua portuguesa nos demais momentos dos dias desses alunos.

Ao longo desses anos há inúmeros casos de alunos que mudaram para escolas na própria cidade, para outros estados e alguns até de país. Nesses processos de mudanças, este pesquisador tem informações muito superficiais sobre eventuais desconstruções, mas pode, a partir de acompanhamento de alguns casos, ousar inferir por: alunos que estudam em outros países apresentaram pouca ou nenhuma dificuldade em se adaptar, comparando com alunos que não vivenciaram a proposta de ensino bilíngue no Brasil; dos alunos que mudaram de escola na própria cidade, apresentaram dificuldades nas mesmas áreas em que tinham na proposta bilíngue, indicando que os processos bilíngues aos quais foram expostos não atrasaram desenvolvimentos importantes para a sua formação acadêmica.

As construções bilíngues têm, ao longo desses últimos dez anos da escola pesquisada, passado por: formação docente continuada, cumprimento curricular apresentado por canadenses e o estado brasileiro, utilização e aprimoramento de metodologias de ensino já utilizadas nos processos bilíngues do Canadá e na participação e engajamento da comunidade escolar, desconstruindo mitos sobre o bilinguismo e as resistências promovidas por eles.

Nesse período, faz-se importante um destaque para os anos em que a escola vivenciou o distanciamento e a oferta do ensino não presencial, pois foi uma experiência dolorosa e edificante.

Nesse período de pandemia o ensino bilíngue foi oferecido por mais de um ano de forma remota ou híbrida, o que trouxe para este pesquisador as seguintes ponderações: os processos foram prejudicados; lacunas importantes surgiram; os professores se apresentaram sensacionais; algumas famílias e alunos não tiveram suas necessidades atendidas; não foram alcançados resultados minimamente satisfatórios no ensino infantil; algumas habilidades e competências foram agregadas com alunos do ensino fundamental, especialmente o domínio tecnológico para a educação; parte da proposta de protagonismo foi prejudicada; houve impedimento do uso de metodologias importantes.

Em relação ao exposto, todos os processos impeditivos trazidos pela realidade do ensino à distância são tidos como dolorosos e as novas aprendizagens e preparação para situações análogas são tidas como edificantes.

Este pesquisador entende que neste período de pandemia, houve mais desconstruções nos processos bilíngues, mas que as pequenas construções observadas poderão ser muito úteis em uma hipotética nova experiência de afastamento obrigatório entre professores e alunos.

3ª SEÇÃO: PRÁTICAS BILÍNGUES NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE PALMAS

Entre as práticas que este pesquisador destaca estão: imersão; protagonismo nos processos de ensino e aprendizagem; trabalho com livros didáticos e paradidáticos em língua estrangeira.

As observações, ao longo dos anos de pesquisa, permitem inferir que as práticas bilíngues alcançarão os seus melhores resultados quando os envolvidos nelas conseguirem o melhor equilíbrio entre as execuções que envolvam conjuntamente as três áreas citadas anteriormente.

Imersão na língua inglesa

Essa prática é fundamental para o desenvolvimento de habilidades necessárias para iniciar a utilização de uma segunda língua. É assim que o aluno se vê impelido, motivado e conquistado para o uso de uma língua distinta em seus processos de comunicação.

A imersão permite ao aluno desenvolver a capacidade de ler mensagens corporais, associar sons às imagens, trabalhar a dedução, inferir e compreender uma mensagem.

Em sala, esse processo se dá na oralidade, na exposição da língua estrangeira em textos e imagens nas paredes, além do acesso aos livros que são lidos diariamente. A espontaneidade no uso da segunda língua será tanto maior quanto melhor for o processo de conquista dos alunos para que se engajem no uso da língua estrangeira.

O bilinguismo pode ser alcançado sem a imersão, mas na perspectiva deste pesquisador, para a possibilidade de ter mais qualidade no entendimento, pronúncia e naturalidade no uso da língua, a proposta de inserir-se ou ser inserido em ambiente onde a língua estrangeira seja utilizada todo o tempo se apresenta muito eficiente.

Protagonismo dos discentes nos processos de ensino e aprendizagem

Na proposta pesquisada, o aluno é levado o tempo todo a deixar qualquer posição passiva em que esteja durante os processos de ensino e aprendizagem, para uma participação protagonista e engajada.

Os centros de ensino e aprendizagem, os trabalhos em grupos pequenos onde alunos

alternam atividades com ou sem monitoramento, as leituras independentes, guiadas ou compartilhadas, o uso de mídias individuais, e a orientação para que professores não sejam o centro das atenções durante todo o tempo, possibilitam que a participação individual no próprio aprendizado, e até no aprendizado do colega, seja relevante.

A liberdade de fala, as apresentações das pesquisas, os debates, as assembleias, oferecem aos alunos a possibilidade constante de estarem centralmente partícipes dos processos de ensino e aprendizagem, permitindo a exposição ao contraditório, ao conflito, às frustrações, ao enfrentamento do medo, ao risco do erro e, portanto, a mais oportunidades de aprender.

Literatura didática e paradidática

Outra prática importante, considerada por este pesquisador a que mais traz avanços para os processos bilíngues, é o trabalho com os livros e outros materiais escritos em língua estrangeira.

Os alunos desde o primeiro contato com a proposta bilíngue, já iniciam o ouvir histórias lidas em inglês, e logo que são alfabetizados, normalmente aos seis anos, iniciam a leitura diária de material didático e livros didáticos escritos em língua estrangeira.

A prática da leitura diária de diferentes gêneros literários, além do trabalho com os livros didáticos de matemática e ciências, que são os mesmos utilizados por alunos nas escolas públicas do Canadá, traz um contato com o texto literário e acadêmico necessário para a expansão substancial do conhecimento de palavras e do conhecimento escrito.

Nessa prática os professores trabalham basicamente: leitura compartilhada; leitura guiada; leitura interativa; leitura independente.

Na leitura compartilhada, o professor apresenta os elementos de uma boa leitura, modelando entonação, dicção, fluidez, pontuação, clareza e alegria em ler. É nesse momento em que predição, dedução e outras práticas auxiliam na compreensão e apreensão do que o texto se propõe.

Na leitura interativa, os professores permitem o inusitado, o inesperado, a interação e construções coletivas, permitindo contribuições, fazendo refletir sobre pontos importantes, valorizando discordâncias que permitam o entendimento daquilo que se propõe na leitura.

Na leitura guiada, em pequenos grupos, os professores avaliam, registram, identificam pontos a serem trabalhados posteriormente com os alunos. Neste momento, mais do que a compreensão do que se propõe no texto, está o objetivo de compreender as competências de leitura do aluno, de maneira que seja possível planejar, se necessário, novas estratégias

específicas para especificidades identificadas.

Na leitura independente, quando os alunos escolhem o que lerão, os professores desejam fomentar o amor pela leitura, oferecer para eles um momento em que eles sejam os próprios responsáveis pela manutenção do saudável hábito da leitura.

Não foram consideradas as demais práticas bilíngues existentes em Palmas durante a construção desta dissertação, a saber: curso de idiomas; currículo com carga horária estendida; currículo comum com carga horária reduzida.

Perspectivas e Percepções na Comunidade Escolar da Maple Bear Palmense

Na construção desse *layout* dissertativo sobre a experiência bilíngue na escola Maple Bear, este pesquisador ouviu um número considerável de pais, professores, avaliadores da rede, alunos e outros que compuseram esta comunidade escolar nos últimos 10 anos.

Os cenários e desafios foram se sobrepondo ao longo do tempo e as percepções e perspectivas seguiram a trilha das alternâncias em compreensão, entendimento, aprovação ou reprovação da proposta, e neste último período este pesquisador teve a oportunidade de receber de alguns dos componentes as suas percepções e perspectivas, no que é apresentado a seguir.

Os pequenos depoimentos, em forma de respostas às perguntas formuladas, permitem compreender a proposta bilíngue em curso na escola pesquisada.

Foram apresentados os seguintes questionamentos para professores e assistentes: O que representa para a sua prática educacional a experiência em uma escola bilíngue? Quais mudanças principais ocorreram na sua compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem ao longo desse período em uma escola bilíngue? Quais os principais desafios e resultados alcançados na sua prática em língua inglesa?

O primeiro registro vem do que o professor Victor Chiang Braga Barroso Mendes, que iniciou o trabalho MB Palmas em janeiro 2021, que tem Graduação e Mestrado em Letras-UFT.

O professor Victor demonstra que a prática docente em uma proposta bilíngue, mais do que desafiadora e enriquecedora, é estimulante, apresentando dessa maneira uma percepção de viabilidade e valorização para essa oferta, quando diz:

“Como professor de língua inglesa no Brasil, que é considerado um país do ‘Ciclo em Expansão’ (definido por Kachru, 1985), é muito incomum ter oportunidades de trabalhar com alunos em nível conversacional em uma sala de aula que não seja de um curso de idiomas. Portanto, atuar em uma instituição bilíngue representa estar

imerso em um ambiente que permite novos olhares, aprendizados, experiências que me enriquecem como professor e como falante da língua, pois me oportuniza trabalhar com a língua inglesa aplicada a atividades práticas, que não são meramente ensinar a ‘língua pela língua’, e sim trabalhar com o idioma para leituras de livros, apresentações de seminários, entre outras, cuja língua desempenha papel crucial para aprendizagem e desenvolvimento de demais habilidades”.

Para Victor, a prática que poderia ser impelida à necessidade de cada vez mais tecnologia, mostrou eficácia ao buscar resgatar raízes que permitissem tornar processos de ensino e aprendizagem mais interativos, inclusive em longas seções de leituras em sala com alunos do ensino fundamental nos anos finais (o Professor trabalha com alunos do 6º e 7º anos).

“Bem, vivemos em um mundo cada vez mais tecnológico e com desafios e avanços crescentes em relação à tecnologia. No meio educacional muitos estudos e esforços têm sido feitos para tentar conciliar as novas tecnologias com as disciplinas vigentes, buscando sempre metodologias (muitas vezes chamadas de ‘metodologias ativas’) para tornar a educação mais interativa e significativa para o aluno. No entanto, apesar de reconhecer as necessidades de inovação e (por que não) renovação no ambiente educacional, eu sinto que trabalhar em uma escola bilíngue me ajudou a resgatar algumas ‘raízes’ do estudo que estavam se tornando distantes. Por exemplo, eu jamais imaginaria que eu poderia fazer longas seções de leitura de livros em sala sem que os alunos se entediassem. Percebi que nem sempre precisamos estar à procura de novas tecnologias para incrementar o ensino, e que muitas vezes o ‘básico’ (tecnologicamente falando) pode ser mais do que o suficiente”.

Um aspecto importante apresentado pelo professor, é o desafio de lapidar a linguagem dos alunos, considerando que ser bilíngue — pois eles na maioria o são — não significa que dominem a língua, especialmente nas demandas de uma escrita com qualidade acadêmica.

“Desafios: eu tenho percebido ao longo de alguns anos de experiência na docência de língua inglesa que alunos que aprendem inglês de forma ‘prática’ (com abordagens comunicativas, por exemplo) tendem a ter uma relação muito mais natural com a língua inglesa do que aqueles que estudam em métodos e cursos cujo ensino de gramática desempenha papel central. Ao meu ver, o problema é que em abordagens como essa, os alunos tendem a cometer mais erros gramaticais, o que dificulta o uso de uma linguagem formal e principalmente produções escritas. Eu vejo como um desafio lapidar esse aspecto da língua com alunos que já são fluentes há anos e que, apesar de pouca idade, já ‘fossilizaram’ trejeitos, falas, sotaques e expressões na língua inglesa”.

Dos resultados percebidos pelo professor Victor ele destaca as possibilidades que existem ao utilizar a linguagem para alcançar outros conhecimentos.

“Eu percebo que os alunos desenvolvem outras capacidades além da língua em si, como leitura, interpretação de texto, por exemplo, assim como os temas abordados ao

longo das unidades. Na minha opinião, a oportunidade de trabalhar a língua como meio/ferramenta para outras finalidades é uma forma de utilizá-la em sua forma mais avançada”.

Aos pais foi perguntado: quais os principais desafios e resultados percebidos pela família em relação aos processos de ensino e aprendizagem dos filhos desde quando iniciou a formação bilíngue? Quais mudanças principais ocorreram na sua compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem ao longo desses anos? Quais são as percepções atuais da família em relação aos processos até aqui?

Entre as famílias que responderam ao que foi solicitado (falar sobre a escola) há a Sra. Natália Abdala Rosa, professora, que é mãe de Pedro André que iniciou na escola em maio de 2019. Pedro André veio de Ribeirão Preto, da escola Liceu Albert Sabin, na qual cursava o 3º ano integral e bilíngüe. Ele cursou o 2º ano e o início do 3º ano bilíngüe.

Pedro André, segundo a mãe, desde os 3 anos de idade só queria falar em inglês, brincar falando inglês e até tinha que contar histórias em inglês para ele. E de tanto ele pedir, a mãe o colocou em uma escola de inglês aos 4 anos.

As principais dificuldades encontradas pela mãe e principalmente por ele foram com relação ao material da Maple Bear, um “pouco disperso e espalhado”, um material que exige bastante senso de organização da criança. Além disso, a mãe indica “outro fator impactante foi o fato do método não ser tão estruturado quanto ele necessita, devido ao seu perfil e ao fato de ser uma criança com um autismo leve”.

Entre os maiores desafios e dificuldades apresentados pela Sra. Natália, certamente estão os desafios de adaptação a um método desafiador para alunos com especificidades já indicadas anteriormente.

“As adaptações com relação à escola surgiram conforme fomos nos adaptando ao método de ensino e ao material. Embora nesse meio tempo tivemos um ano de aulas online, hoje já estamos adaptados e as dificuldades encontradas foram superadas com a pronta disponibilidade e interesse de toda a equipe em ajudar meu filho e a mim, assim como de trabalharem sempre em contato com a neuropsicopedagoga do aluno e as terapeutas, assim como da assistente de sala, que foi de grande importância no processo de adaptação e organização do aluno. Com relação ao inglês, nunca houve problema de adaptação, nem dificuldades”.

Nos processos de compreensão da proposta essa mãe destaca todas as estratégias e esforços empreendidos para o apoio ao aluno.

“Hoje posso dizer que todas as dificuldades foram superadas conforme iam sendo detectadas e adaptadas ao aluno. O caos inicial deu lugar a uma organização, empenho, responsabilidade e dedicação do aluno. Para tanto, foram necessárias ajudas da assistente, adaptação de algumas provas, orientação das terapeutas em conjunto com a escola para a mãe, em relação as tarefas. A melhoria é visível. Vendo o aluno exemplar que meu filho se tornou, e recordando como foi quando mudamos para cá e ele iniciou na Maple Bear, podemos dizer que foi um caminho de sucesso trilhado por toda a equipe da escola, da terapia e do lar do aluno”.

Após dois anos na escola, em um período em que metade desse tempo foi trabalhado em ensino não presencial, a mãe apresenta uma percepção motivadora para os envolvidos nessa causa.

“O acolhimento da equipe escolar, a humanidade, o carinho, dedicação e vontade de ajudar são diferenciais dessa escola. O processo de aprendizagem, após adaptação com o mesmo, é excelente, retomando sempre o que foi aprendido e inserindo mais conhecimentos. E na percepção da família se dá a mudança visível e para melhor do aluno, sua vontade de se empenhar, fazer as tarefas e sua responsabilidade são reflexos do sucesso da escola e das melhorias da criança”.

Outro pai que participou dessa coleta de informações foi o Sr. Daniel de Brito Frago, pai de filhos que estudam na escola desde 2013. Engenheiro Agrônomo, com Doutorado em Entomologia/Universidade Federal de Viçosa-MG, mantém seus dois filhos desde então e apresenta suas percepções sobre a proposta.

“O processo de ensino e aprendizagem tradicional brasileiro baseado em uma única língua tem vários desafios e nesse contexto o bilingue não é diferente. O desafio principal percebido pela minha família foi a adaptação ao sistema bilíngue, mas por ser um processo criativo e atrativo meus filhos não tiveram nenhuma dificuldade quanto à adaptação. Já com relação a resultados, ressaltamos trata-se de processo interativo que estimula o pensar, o aprender construindo e a experimentação. Percebemos que esse processo é altamente significativo para uma aprendizagem de qualidade e de alto rendimento. Destaco bom desempenho dos meus filhos, decorrente do prazer, dedicação e gosto pelo método de ensino usado pela Maple Bear. É cativante e não é cansativo ou exaustivo”.

Em seu posicionamento em relação à sua compreensão dos processos ao longo desses nove anos, Daniel é conciso, mas bem claro.

“Que o método (caminho) é algo muito importante no processo de ensino e aprendizagem. Associado ao método, a estrutura escolar, o programa e os professores

podem fazer grande diferença no processo”.

Na leitura desse pai, há uma compreensão de que apesar de todas as dificuldades e desafios, a aprovação dos resultados pode ser celebrada.

“Excelente desempenho dos meus filhos que participam desse processo/método de ensino. Não são diferentes de outros estudantes, mas são diferenciados em termos de ter acesso a uma educação de qualidade, contextualizada e inovadora. Embora o valor de investimento seja também desafiador e que consideramos alto e, portanto, favorável para as classes de poder aquisitivo média alta, nossas percepções são positivas”.

Uma terceira família que se manifestou foi a da Sra. Veronica Dutra Siqueira, que tem uma filha que iniciou já em 2012 e outra em 2014, permanecendo na escola até agora.

Esse depoimento é considerado tão importante quanto os demais, com o reforço de que se trata de uma família que sempre busca aprimoramentos nos processos escolares, que sempre provocam ou trazem posicionamentos que levam à reflexão e avaliação.

Ficam explícitos os pensamentos de que a caminhada foi boa, apesar de todos os obstáculos que foram encontrados.

“Desafio foi confiar que a alfabetização bilíngue teria sucesso nos dois idiomas. Tivemos sucesso! Foi confiar que a escola, por estar numa cidade relativamente nova e pequena, e que implantava, como pioneira, a educação bilíngue, seria capaz de manter professores capacitados no decorrer dos anos e acho que a escola está se saindo muito bem. Foi fazer ‘ouvido de mercador’ para tantos pais que não confiavam na educação bilíngue e que davam conselhos para não manter as meninas na escola por várias razões, mas apesar disso continuamos firmes na Maple Bear. Temos duas garotinhas, 12 e 10 anos, fluentes em inglês em casa, super orgulhosas de si mesmas porque percebem o quanto isso é incomum”.

A Sra. Veronica, como toda a comunidade escolar Maple Bear Palmas, foi aos poucos entendendo e contribuindo para que os processos alcançassem os melhores resultados possíveis, por meio do estímulo e apoio em espaço familiar.

“Compreendi que o cérebro da criança é uma esponja. Ele te dá aquilo que é exigido. Sugiro até uma educação trlíngue. Temos o dever, como pais, de estimular a criança que vive uma educação bilíngue, com métodos que a ajudem no processo de aprendizagem bilíngue. Implantamos a ordem de ‘filmes somente em inglês sem

legenda' e assim fazem até hoje”.

Após 10 anos na proposta a família apresenta confiança, conforto e concordância com os processos executados na escola bilíngue.

“Somos apaixonados pela educação bilíngue e pelo método pedagógico desenvolvido na escola. A educação bilíngue abre portas para que vejam o mundo de uma maneira acessível, sem fronteiras. A escola os ensina a pensar fora da caixa, ela estimula a criança a olhar adiante e acreditar na sua capacidade de adaptação e de criação”.

Este pesquisador quis registrar também o depoimento de um professor pedagogo que trabalha com a língua portuguesa em um ambiente bilíngue e convidou o pedagogo Klebson Pereira dos Santos, que iniciou sua prática na Maple Bear em 2018, formado em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Mestrando em Letras pela UFT de Porto Nacional, regente de duas turmas do 4º ano do ensino fundamental nos anos iniciais, ele apresenta assim a sua percepção sobre a sua prática:

“Trabalhar em uma escola bilíngue é um privilégio e um desafio. Um privilégio, porque temos a oportunidade de desenvolver atividades em uma instituição que propicia refletir sobre diferentes metodologias de ensino e também praticá-las. Permite também conviver diariamente com outro idioma e a assimilação de uma das formas canadenses de educar crianças. É também um lugar onde posso trabalhar e ao mesmo tempo estudar a prática pedagógica a partir de contribuições teóricas oferecidas pelo próprio referencial de leitura da escola. O desafio está relacionado ao ato de se tornar professor em um contexto bilíngue, sabendo inclusive das limitações de uma formação recente. São muitos objetivos para atingir e as exigências profissionais se multiplicam a cada dia (como em qualquer outra profissão), considerando inclusive as mudanças que ocorrem na sociedade e que impactam direta ou indiretamente o trabalho e o público escolar (Veja o caso da Pandemia e a necessidade das mídias na Educação, por exemplo)”.

O professor Klebson é a essência de um grupo de professores jovens que crescem na própria práxis, sem se afastar do apoio teórico a que tem acesso. É um professor que saiu da academia, mas a mantém dentro de si, e isso, na visão deste pesquisador, colabora para o aprimoramento dos processos na escola.

“Durante esses quatro anos percebi que a mentalidade academicista própria de um jovem professor recém-egresso da Universidade foi cedendo lugar para uma compreensão mais realista e madura a respeito do trabalho docente. Enquanto estava na Universidade pensei que o ponto mais importante da formação do professor fossem as abordagens política, filosófica e sociológica da educação. Nesse sentido, dei pouca importância aos estudos dos processos de ensino e aprendizagem, à compreensão da

didática e às metodologias de ensino durante a graduação, atitude essa reforçada pelo próprio *éthos* do curso de licenciatura. Contudo, diante dos desafios de ensinar componentes curriculares específicos (português, história e geografia) para alunos que possuem singularidades na forma de aprender, fui convencido gradativamente de que os saberes docentes precisam responder a cinco perguntas simples: *o que ensinar? Por que ensinar? Como ensinar? Para quem ensinar?* O professor deve conhecer bem o seu objeto de ensino e as melhores pesquisas da sua área de atuação profissional (Matemática, História, Português, Química, Física etc.). Precisa compreender o porquê (relevância) de ensinar cada conteúdo temático previsto no currículo da educação brasileira e em documentos oficiais de ensino — às vezes ele precisa ir além. Ou às vezes, precisa ‘abrir mão’ temporariamente desse conteúdo, tendo em vista privilegiar o desenvolvimento socioemocional e ético do seu aluno. Deve ter conhecimento de didática e metodologia de ensino para atingir seus objetivos. É necessário que o professor conheça bem os seus alunos (crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos) e compreenda como eles aprendem (psicologia da aprendizagem, metodologias ativas, Didática, etc.). Sempre que possível, esse professor precisa trabalhar com a diferenciação no planejamento e no ensino, ao invés de ensinar como se todos os alunos aprendessem de uma única forma. E todo esse trabalho precisa ser realizado com o apoio da Direção Acadêmica, Coordenação Pedagógica, apoio de outros professores, profissionais da psicologia e dos próprios pais e responsáveis pelos alunos. E, nesse caso, a escola na qual trabalho oferece muito suporte para o professor desenvolver as competências necessárias ao fazer pedagógico. Todos esses fatores são importantes para o processo de ensino e aprendizagem, fato que me levou a deixar de ver o ensino e aprendizagem como algo isolado de um contexto mais amplo”.

O professor Klebson sintetiza bem a magnitude da práxis docente em escola que tenha além dos desafios habituais, especificidades trazidas pela prática bilíngue tendo como modelo uma proposta que não fez parte da sua formação ou estudo, como o ensino em um país tão diferente quanto o Canadá o é, em relação ao Brasil.

“É um desafio ensinar Língua Portuguesa, História e Geografia. De um lado, há o desafio de compreender a estrutura e história da Língua Portuguesa, apropriar-se da ortografia e das teorias mais relevantes no estudo de gêneros textuais, textualidade, literatura, gramática, poesia etc.; há a necessidade de estudar a história e a geografia do Brasil e também as pesquisas mais importantes dessas áreas, inclusive estudos que ajudam em relação à transposição didática de conceitos e ao ensino de procedimentos e atitudes na sala de aula. Nesse universo de desafios, pude acertar, aprender com meus erros e ainda continuo muito curioso e animado. Já consegui ensinar alunos a lerem e a compreenderem melhor textos narrativos, poesias, história e geografia do Brasil. Percebi que meus alunos desenvolveram habilidades de produção de texto, argumentação, senso crítico, curiosidade etc. Quando percebo que esses alunos ficaram mais motivados a estudar, a ler e tenho conhecimento de que ainda se lembram das nossas aulas, entendo que estou no caminho certo”.

Nesses dez anos de escola em Palmas, muitos Professores iniciaram como Assistentes de sala, e nesse sentido uma das Assistentes também foi convidada a participar desse processo coletivo de se compreender a experiência do ensino regular bilíngue na escola Maple Bear.

A participante é Samila Sousa de Jesus Viana, que ingressou na escola em fevereiro de 2021 e está na fase final de graduação em Pedagogia na Universidade Federal do Tocantins.

Samila foi provocada a discorrer sobre a experiência como assistente de sala e a sua futura prática docente como regente, seja na língua materna ou na estrangeira. Ela deixa transparecer as correlações e inter-relações dos dois processos e demonstra que terá proveitos, quiçá vantagem competitiva em futuro próximo.

“O fato de ser uma escola bilíngue e estar exposto a um método diferente do que estou acostumada por si só já proporciona uma grande ampliação de consciência. Entender como alfabetizar na língua inglesa também me ensinou como alfabetizar na língua portuguesa. Essa experiência me permitiu entender que tipo de pedagoga almejo ser ao mesmo tempo que coloca significado em minhas ações em sala de aula”.

Quando Samila reflete sobre a sua caminhada na comunidade escolar, ela já percebe expansão do que anteriormente visualizava, já explicita elementos importantes da proposta, e isso indica que a convivência com outros regentes, possibilita conhecer, reconhecer e superar obstáculos futuros com maior habilidade, o que faz inferir pela aprovação dessa prática nesta comunidade desde 2012.

“Ao longo de minhas experiências em sala de aula, o repertório de abordagens de conteúdo se estendeu e se aprofundou. Quando penso em ensino e aprendizagem entendo que esses processos precisam ser lúdicos e didáticos para que sejam marcantes. Entendo também que quanto mais experiências mais se entende as inúmeras maneiras de se ensinar brincando, além de buscar as melhores maneiras para trabalhar um conteúdo e facilitar a compreensão do mesmo.

Entre os principais desafios percebidos por ela está justamente o que faz da proposta bilíngue apaixonante, tanto quanto desafiadora, pois a língua estrangeira muitas vezes só se tornará ferramenta confortável para os docentes na medida em que eles possam utilizá-la diariamente, o que só será possível em ambiente de imersão na outra língua.

“O principal desafio é a comunicação em uma segunda língua, pois é importante entender que a criança mesmo com um ano de idade já está inserida em um mundo onde a comunicação é 100% em português. A maneira como a língua inglesa, matemática e ciências são inseridas no cotidiano do aluno de maneira natural e imersiva. Outra coisa que devemos entender é que os resultados são graduais pois estamos em um processo de ensinar a falar, entender e pensar em inglês que afinal é uma língua secundária. O grande resultado que consigo em minhas experiências, é a comunicação puramente em inglês utilizando como auxílio, expressões, gestos e tom de voz para se comunicar na sala de aula, e dessa maneira trabalhar diversos conteúdos”.

Uma das vantagens de quem trabalha nesta proposta, é o suporte recebido pelo escritório central no Brasil e pelo escritório mundial. Além do constante monitoramento e auxílio, a escola recebe duas visitas de formação por semestre, uma com educadores brasileiros e outra de educadores canadenses.

A participação desses educadores é fundamental para o crescimento e fortalecimento da equipe que executa a proposta em Palmas, e foi na última visita, no mês de março de 2022, do Sr. Robert Kelly Simpsons que este pesquisador solicitou um rápido depoimento do que ele encontrou aqui, no que compartilho nesta produção:

“During my observations at Maple Bear Palmas school, which offers a bilingual education in Portuguese and English, I have observed many strategies mainly in English. The teachers using singing along with repetition and consistency in their lessons. Unfortunately, there are different levels of students using correct or fluent forms of English, due to the gap of online learning. The pandemic placed some students a little behind others. I have observed good methods to ensure students answer and reply using English. There are some new students where it is necessary to use Portuguese to associate understanding in using English. The Circle Time and Story Time is invaluable as it allows the students to listen and then repeat while gaining an understanding of the words in the story. Also, the use of guided reading and writing is a valuable tool for the student to learn how to read and write in English. In the Middle Years classes reading aloud and discussing further the understanding. I see much more success in this school as the teachers implement the curriculum”.

Mr. Simpsons destaca a presença das rotinas comuns à oferta da proposta, assim como reconhece que os alunos nos anos iniciais foram mais prejudicados pelo ensino remoto, mas destaca os bons resultados observados em alunos maiores que foram menos prejudicados durante a pandemia. Ele reforça a importância da consistência no uso de bons métodos que auxiliem os alunos a avançarem nos seus resultados positivos.

Mr. Simpsons atual como professor em escolas canadense por mais de 30 anos e hoje, assim como outras dezenas, apoia e divide seu conhecimento com professores da Maple Bear em todo o mundo.

Antes que o texto seja entendido como a descrição de uma proposta perfeita, faz-se necessário destacar alguns desafios importantes e algo considerado a ser melhorado na oferta do ensino bilíngue em Palmas, com destaque às necessidades de formação na graduação de professores bilíngues e na expansão da oferta para além da bolha em que vive a classe brasileira mais abastada.

Este pesquisador, hoje na direção acadêmica da escola pesquisada, outrora professor, também reitera neste documento a sua própria percepção sobre a proposta, considerando mais do que viável, muito atraente, tantos são os resultados positivos alcançados.

Na avaliação do bilinguismo oferecido em Palmas e no restante do Brasil, destaco uma crítica feita por este autor em trabalho apresentado no IX Encontro Inter-regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste Sobre Formação Docente Para Educação Básica e Superior ENFORSUP, e IV Encontro Internacional Sobre a Formação Docente Para Educação Básica e Superior INTERFOR 2021, com o trabalho de título: Bilinguismo, Um Fenômeno Que se Mantém Elitista no Brasil.

“Diante das reflexões nos períodos de investigação e registro, pode-se inferir que o bilinguismo se mantém elitista, não tem contribuído substancialmente na construção de uma sociedade melhor, e no modelo em que se desenvolve, pouco contribuirá como ponte entre as diferenças cada vez mais abissais entre os povos, o que se lamenta. O fenômeno bilíngue, desde que sob a égide da interculturalidade responsável e de qualidade, pode ser uma das principais ferramentas para que se construam sociedades humanas desenvolvidas, e é nesse sentido que as pesquisas futuras terão como propósito pontuar e apresentar ideias para reflexões que possam contribuir na construção de sociedades bilíngues mais igualitárias.”
<https://drive.google.com/file/d/1gzpsPEdPOR5pkjpC8HM1hrxKoYNUBZRh/edit>
 — Acesso em 28/07/2022 16:16.

Apesar da crítica acima, reforço o sentimento de que a proposta é tão boa que deve ter a sua oferta estendida para um número maior ainda de alunos, de maneira que a sociedade tenha mais retorno positivo dos processos aqui descritos.

Nenhum dos convidados a participar dessa coleta de informações indicou a expansão estrutural como indicativo de sucesso alcançado por essa proposta, mas se considerar que a escola iniciou suas atividades em um terreno alugado de 1.800m² e 10 anos depois está em terreno próprio com mais de 10.000m², que havia 05 salas em 2012 e hoje 30, que no primeiro dia de aula havia 26 alunos e hoje 430, é possível avaliar como positivos os resultados.

Essa evolução trouxe aumento ao número de colaboradores, saltando de pouco mais de 10 para os atuais 75, o que permite atender mais alunos e demanda muito mais formações, acompanhamentos e apoios.

No espaço inicial havia dois pequenos espaços para recreação e um pequeno para

atividades esportivas, e hoje conta com um bosque de vegetação nativa do cerrado, uma quadra poliesportiva com arquibancada, um campo de futebol, uma quadra de areia e uma área de jardins bem ampla que permite exploração pedagógica, física ou recreativa.

No espaço inicial, os eventos das turmas, apresentações de trabalho e formaturas realizadas, precisavam de locação de espaço para as realizações, e agora a escola dispõe de auditório com capacidade para 200 pessoas sentadas, o que traz facilidades para as execuções das práticas inseridas no bilinguismo proposto.

Nesse sentido, as práticas dos professores estão com muito mais apoio estrutural, visto que material nunca foi problema, e os alunos que vivenciaram as mudanças também foram convidadas para expor suas percepções sobre os processos nos quais estão inseridos.

Aos alunos foi dada a oportunidade de responder ao seguinte: Quais razões te fazem pensar que essa proposta de escola é boa? O que mudou da antiga estrutura para a nova? Como você entende que será a sua formação acadêmica no futuro? Os dois alunos convidados, um do oitavo ano do ensino fundamental e uma do sétimo, são filhos de pais que já contribuíram com essa análise aqui registrada.

O depoimento da Sofia, em forma de respostas, denota que ela tem ouvido muitas coisas boas de adultos, provavelmente da família, considerando o texto que ela escreveu a partir de uma solicitação surpresa, que não deu a ela a oportunidade de elaborar ou copiar de algum outro texto. Fica claro, na percepção deste pesquisador, que a aluna se sente confiante e confortável na escola. Ela não conseguiu esclarecer o que a faz pensar que a escola é boa, mas se pode inferir que ela a considera boa.

“A Maple Bear é uma escola diferenciada, que, diferentemente de muitas escolas, acha importante o raciocínio lógico e a razão por trás das coisas. Além do mais, a metodologia de ensino canadense não valoriza somente boas notas, mas também o desenvolvimento físico e mental de cada aluno, de verdade, a Maple Bear não é qualquer escola”.

Quando Sofia é levada a discorrer sobre as mudanças estruturais que ela tem acompanhado desde 2012, ela se mostra empolgada, tanto que insere atividade que a escola nem oferece, programação, mas demonstra uma razoável compreensão da importância das mudanças estruturais. Em tempo a escola oferece em 2022, tanto a possibilidade do tempo

integral na escola como as atividades extracurriculares: vôlei, jiu-jítsu, futebol de campo, futebol de salão, handebol, balé, ginástica rítmica, xadrez, *drone*, jardinagem, música, coral, desenho, redação e matemática.

“Primeiramente o prédio, é bem maior, e agora podemos trabalhar mais coisas. A quadra é maior, nós possuímos um bosque, um laboratório, além do mais, agora nós temos atividades extracurriculares que ajudam os alunos a desenvolverem mais partes do cérebro. Vôlei, jiu-jítsu, programação. Estas são apenas algumas das atividades que a escola possui.

Ao falar sobre seu futuro acadêmico, mais uma vez Sofia demonstra confiança e conforto, com a ideia de que está no caminho certo, e na concepção deste pesquisador, apresenta uma clara presença de formação humanista e não apenas preparatória a partir da apreensão de conteúdo.

“Eu acho que terei uma ótima, não, excelente formação acadêmica, e espero que com tudo que eu aprendi aqui, consiga usar futuramente, não só nos estudos, mas em coisas simples da vida que me serão muito úteis”.

Na contribuição do aluno Davi, assim como na da aluna anteriormente citada, se percebe um aspecto quase propagandista da compreensão sobre a proposta na qual estão inseridos há dez anos, mas a naturalidade como ele escreveu, induz ao pensamento de que, sim, a escola tem cumprido bem com o seu papel educativo, social e emocional. Em suas palavras sobre os processos em que está, ele chega ao exagero de comparar com outros que ele teve contato por muito pouco tempo e que provavelmente não permitiria a ele comparações justas e realistas.

“A alta qualidade de ensino, professores qualificados, conteúdo internacional, muitas atividades extracurriculares e método de ensino avançado, utilizado em poucas escolas no país”.

Em relação ao impacto das mudanças que ocorreram, Davi não apenas destaca os pontos positivos, como demanda por mais elementos que permitam um ensino ainda mais confortável.

“Infraestrutura muito mais ampla, espaço maior, salas espaçosas, áreas de lazer melhores (campo, quadra, areia, bosque), uma grande sala para eventos e área verde muito maior”.

“*Obs.: como sugestão, eu deixaria a questão do ar-condicionado. Desde as primeiras aulas na nova escola, a sala do Y8 é muito calorenta. Gostaríamos da instalação de mais um ar-condicionado. Creio que isso é um problema em várias salas”.

Davi, assim como a colega do sétimo ano, acredita que a sua formação acadêmica tende a ser muito boa, demonstrando confiança e conforto.

“Mesmo com um método completamente diferente, um conteúdo canadense, eu creio que o nível de ensino da Maple Bear é avançado e a formação acadêmica dos alunos certamente é superior. O ensino é dos melhores pelo fato de ser bilíngue e bicultural, então penso que minha formação acadêmica será das melhores também”.

Ao registrar as contribuições de professores, assistente de sala, educador responsável pela formação de professores, pai, mães e alunos, este pesquisador entende que há uma percepção de que a chegada da proposta bilíngue em ensino básico regular na cidade de Palmas tem sido bem recebida, além de mais bem compreendida e mais respeitada a cada ano.

Como resultado da pesquisa, é possível conhecer e reconhecer o bilinguismo na prática pesquisada, assim como seus desafios e demandas relacionadas ao currículo, formação de professores, metodologias e práticas.

A pesquisa permite reconhecer as mais importantes dúvidas e inseguranças dos atores envolvidos, e indicar orientações no sentido de aprimorar as práticas relacionadas aos desafios anteriormente citados.

Há também a identificação de que o currículo executado na escola pesquisada tem sido continuamente revisado e aprimorado, de maneira que os resultados atendam ainda mais às expectativas e determinações do ensino no Brasil.

O avanço na formação dos professores ao longo dos anos de observação fica reconhecido por este pesquisador, com a clara percepção de que há a necessidade de continuados esforços nos aspectos metodológicos e didáticos, não sendo o domínio da língua

estrangeira um problema que preocupe muito.

E finalmente, fica explícita a contribuição da prática para aprimoramentos em processos de ensinos bilíngues, tanto quanto a satisfação da comunidade escolar em relação aos resultados alcançados.

RESULTADOS PERCEBIDOS NA PESQUISA

Como resultado da pesquisa, é possível conhecer e reconhecer o bilinguismo na prática pesquisada, assim como seus desafios e demandas relacionadas ao currículo, formação de professores, metodologias e práticas.

A pesquisa permite reconhecer as mais importantes dúvidas e inseguranças dos atores envolvidos, e indicar orientações no sentido de aprimorar as práticas relacionadas aos desafios anteriormente citados.

Há também a identificação de que o currículo executado na escola pesquisada tem sido continuamente revisado e aprimorado, de maneira que os resultados atendam ainda mais às expectativas e determinações do ensino no Brasil.

O avanço na formação dos professores ao longo dos anos de observação fica reconhecido por este pesquisador, com a clara percepção de que há a necessidade de continuados esforços nos aspectos metodológicos e didáticos, não sendo o domínio da língua estrangeira um problema que preocupe muito.

E finalmente, fica explícita a contribuição da prática para aprimoramentos em processos de ensinos bilíngues, tanto quanto a satisfação da comunidade escolar em relação aos resultados alcançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que haja registro dos desafios superados, dos que estão sendo enfrentados e dos prováveis que virão, e nesse sentido se faz uma pequena estratificação deles neste momento, considerando o ensino infantil, o ensino fundamental e o futuro ensino médio.

No ensino infantil, há que se destacar o abismo construído pelo afastamento social, e todas as demandas que surgiram a partir daí, para que os resultados possam alcançar os outrora observados. Os aspectos sociais e emocionais têm interferido sobremaneira nas construções bilíngues da proposta, exigindo dos envolvidos, mais resiliência e consistência nos processos de ensino e aprendizagem.

No ensino fundamental, além dos obstáculos sociais e emocionais trazidos pelo período da pandemia, há o desconforto de desconstruções observadas nos processos de formação bilíngue, o que exigirá tempo e esforços de toda a comunidade escolar, para que se realinhe a caminhada na melhor direção.

Nos próximos anos, a escola iniciará os processos do ensino médio, e, portanto, enfrentará desafios que outras escolas da rede já estão vivendo no país, além do objetivo de termos adolescentes bilíngues em um novo modelo de ensino médio em curso, a escola buscará inserir os egressos em instituições superiores no Canadá ou em outros países.

É fato que há enormes barreiras a serem desconstruídas continuamente na escola, no que se destacam: formação docente de pedagogos e outros professores bilíngues especialistas em matemática e ciências; engajamento da comunidade escolar nas principais propostas de formação bilíngue aqui apresentadas (imersão, protagonismo e literatura didática e paradidática).

O ensino bilíngue na escola de educação básica Maple Bear em Palmas é um longo sonho em curso, que não pode ser interrompido, para que não se transforme em mais um pesadelo representado pela descontinuidade e pelas interrupções em processos na educação em nosso país.

REFERÊNCIAS

ANTONIOU, Mark. The Advantages of Bilingualism Debate. **Annual Review of Linguistics** January 2019. DOI: 10.1146/annurev-linguistics-011718-011820. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/325798958> The Advantages of Bilingualism Debate. Acesso: 12 mai. 2022.

BIALYSTOK, Ellen. **Cognitive and Linguistic Processing in the Bilingual Mind**. York University and Fergus I.M. Craik Rotman Research Institute of Baycrest 2010.

BIALYSTOK, Ellen. **Conversation with Ellen Bialystok — The Brain and Potential of Bilingualism**. Disponível em: <https://frenchculture.org/videos/8147-conversation-ellen-bialystok-brain-and-potential-bilingualism>. Acesso em: 12 mai. 2022.

BIALYSTOK, E.; CRAIK, F. I. M; LUK, G. **Bilingualism: Consequences for Mind and Brain**. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3322418/>. Acesso em: 12 mai. 2022.

BIALYSTOK, E.; CRAIK, F. I. M. **Cognitive and Linguistic Processing in the Bilingual Mind**. **Current Directions in Psychological Science** 2010 19: 19; DOI: 10.1177/0963721409358571. Disponível em: <http://cdp.sagepub.com/content/19/1/19>. Acesso em: 12 mai. 2022.

CASTORINO, Adriano. **Sobre Ensinar a Sonhar**. V. 6, n. 10. Palmas: Revista Humanidades e Inovação, 2019.

CAVALCANTI, Marilda. **Estudos Sobre Educação Bilíngue e Escolarização em Contextos de Minorias Linguísticas no Brasil**. D.E.L.T.A., Vol. 15, N.º Especial, 1999 (385-417).

DREIFUS, Claudia. The Bilingual Advantage. **The New York Times**, 30 may 2011. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2011/05/31/science/31conversation.html>. Acesso em: 12 mai. 2022.

FREIRE, J. S. E. Políticas curriculares e as concepções de conhecimento e competência na

formação de professores. **Revista Triângulo**, v. 11, n. 2. Uberaba — MG, 2018. DOI: 10.18554/rt.v0i0.2649. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/2649>. Acesso em: 28 jul. 2022. p. 127–145,

FOX, Killian. **Ellen Bialystok**: Bilingual brains are more healthy. Disponível em: <https://www.theguardian.com/technology/2011/jun/12/ellen-bialystok-bilingual-brains-more-healthy#:~:text=Ellen%20Bialystok%20is%20a,delay%20symptoms%20of%20Alzheimer's%20disease>. Acesso em: 12 mai. 2022.

GADOTTI, M.; CARNOY, M. (orgs.). **Reiventando Freire**: a práxis do Instituto Paulo Freire. Lemann Center: Stanford Graduate School of Education, 2018.

GROSJEAN, François. **Bilingual**: Life and reality. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2010.

GROSJEAN, François. **Interviews**. Disponível em: https://www.francoisgrosjean.ch/interviews_en.html. Acesso em: 12 mai. 2022.

GROSJEAN, François. **Myths about bilingualism**. Disponível em: https://www.francoisgrosjean.ch/myths_en.html. Acesso em: 12 mai. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática e Trabalho Docente**: a mediação didática do professor nas aulas.

<file:///C:/Users/Maple%20Bear/Downloads/Texto%20Libaneo%20Didatica%20e%20Trabalho%20Docente.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Ensinar e Aprender/Aprender e Ensinar**: o lugar da teoria e da prática em didática.

<file:///C:/Users/Maple%20Bear/Downloads/Texto%202%20Libaneo%20Leitura%20Complementar%20Ensinar%20e%20Aprender.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

MARCELINO, Marcelo. **Bilinguismo no Brasil**: Significado e expectativas. Revista Intercâmbio, volume XIX: 1-22 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP.

MUÑOZ, Miguel Angel. **Does being bilingual make you smarter?** Disponível em: <https://www.britishcouncil.org/voices-magazine/does-being-bilingual-make-you-smarter>.

Acesso em: 12 mai. 2022.

ROCHA, Damião; CABRAL, Enock. **Formação Docente e Bilinguismo:** a experiência da escola de metodologia canadense Maple Bear em Palmas — TO. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1gzpsPEdPOR5pkjpC8HM1hrxKoYNUBZRh/edit>. Acesso em 03 ago. 2022.

SANTANA, Jocyléia *et al* (orgs.). **Resiliências Educativas**. 1. ed. Goiânia: Ed. América, 2013.

TUTTLE, Myrna El Fakhry. Why is Canada a bilingual country? **A Website of The Centre for Public Legal Education Alberta** [<https://www.cplea.ca/>], 30 aug. 2019. Disponível em:

<https://www.lawnow.org/why-is-canada-a-bilingual-country/>. Acesso em: 20 de fev. 2020.

YKUTA, Kenji. **Bilingualism and cognitive development:** three perspectives. In S.E. Rosenberg (ed.) *Advances in applied psycholinguistic*, Vol. 2. New York: Cambridge Univ. Press, 1987.